

Shiro Kano

Fidelidade a Qualquer Preço

por
Alice Spangenberg

Editado por
Merritt Nielson

2019-20 MNI
RECURSOS DE EDUCAÇÃO PARA MISSÕES

LIVROS

TRACY SAHIB,
SERVO DE CRISTO NA ÍNDIA
por Olive G. Tracy
Editado por R. Franklin Cook

SHIRO KANO
FIDELIDADE A QUALQUER PREÇO
por Alice Spangenberg
Editado por Merritt Nielson

O QUE COMEÇA AQUI
TRANSFORMA O MUNDO
por Debbie Salter Goodwin

Shiro Kano

Fidelidade a Qualquer Preço

por
Alice Spangenberg

Editado por
Merritt Nielson



**MISSÕES NAZARENAS
INTERNACIONAIS**

Copyright © 2019 Todos os direitos reservados
Casa Nazarena de Publicações
Primeira Impressão, 1948
Edição revista, 1963
Terceira Impressão, 1989, revisada e condensada por Helen Temple
Edição Revisada, 2019, revisada e atualizada por Merritt Nielson

ISBN 978-1-56344-922-2

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida, armazenada ou transmitida de alguma forma ou por quaisquer meios (eletrônico, impresso, de gravação, etc.) sem a autorização prévia, por escrito, do autor – exceto as breves citações em avaliações ou comentários impressos.

Design de Capa: Darryl Bennett
Foto de capa: Shutterstock
Paginação: Darryl Bennett

Índice

Introdução.....	7
Prefácio.....	9
Prefácio Original.....	13
Capítulo 1 “O Garoto Tufão”.....	15
Capítulo 2 “Palavras Maravilhosas da Vida”.....	23
Capítulo 3 O Chamado de Seu Imperador.....	31
Capítulo 4 Novas Trilhas.....	35
Capítulo 5 Chegada.....	39
Capítulo 6 Novo Mundo.....	43
Capítulo 7 Suor de Sua Testa.....	49
Capítulo 8 Negócio de Seu Pai.....	53
Capítulo 9 Salutatorian.....	55
Capítulo 10 A Universidade.....	61
Capítulo 11 “Mãe de Quem?”.....	67
Capítulo 12 Vale da Decisão.....	71
Capítulo 13 A Grande Decisão.....	77
Capítulo 14 América, Adeus.....	81
Capítulo 15 Triunfo.....	87
Epílogo.....	91
Posfácio.....	95
Uma Retrospectiva: Aja!.....	99
Praticando Isso!.....	101

Introdução

Esta história verdadeira com os fatos totalmente autenticados é “mais estranha do que a ficção”. Foi um privilégio conhecer tanto o “Peregrino Oriental” quanto o autor. A história é precisa e lindamente escrita por alguém que combina genialidade com conhecimento íntimo do assunto do livro. Qualquer pessoa que aprecie o estilo clássico da escrita lerá e admirará esta história em suas narrativas; os jovens com nobres aspirações e desejos espirituais serão inspirados; já a pessoa mais madura não pode deixar de ser chamada para uma vida de profunda devoção a Cristo e Sua causa.

Esta biografia delinea claramente as virtudes de quem possuía um verdadeiro caráter cristão com a desvantagem de fazer o curso da faculdade em um idioma desconhecido. Shiro Kano fez cinco anos de trabalho em quatro e foi o segundo colocado de sua turma. Em seu primeiro ano, seu apoio financeiro foi interrompido pela guerra; contudo, por cuidadosa astúcia e frugalidade, conquistou o seu próprio caminho. Confrontado com muitos obstáculos que pareciam intransponíveis, ele estava sempre otimista, alegre e sorridente. Embora fosse extremamente popular, ele se mantinha sob rigorosa disciplina e nunca envergonhou a si mesmo, tampouco aos outros. Pressionado por muitos deveres, ele não permitiu que seu fervor espiritual diminuísse. Diante do perigo, sua coragem nunca falhou. Ele desafiava a ordem de seu imperador para se curvar diante do altar de Shinto¹ e pedia repatriamento em vez de menosprezar sua chance

de pregar a mensagem cristã no Japão. No final, ele se dedicou à sua “visão celestial” para contar ao povo a história do evangelho, porque havia muitos que não sabiam.

Como eu o conhecia, afirmo que Shiro era um adorável e fiel cavalheiro cristão. Ele era um verdadeiro troféu em serviço missionário, um milagre da graça redentora, um pecador ladrão transformado em um santo brilhante de Deus.

Por essa história, Shiro Kano vive entre os homens, mesmo que seu corpo ocupe um túmulo desconhecido. Quem sabe, contando sua história, seu trabalho de vida possa ser realizado. “Assim, estando ele morto ainda fala.”

Junto de todos que lerem esta mensagem, sou grato ao autor, “seu professor de inglês”.

“O presidente da faculdade”

GB Williamson (1948)

Prefácio

Uma sala de aula cheia de especialistas em literatura aguardava o professor. Um novo semestre e um bando de novos livros para refletir e a verdade para assimilar. Ela entrou. Ela era de estatura baixa, usando óculos sem aro, livros e pastas de palestras apoiados em seus braços. Um breve sorriso, um bem-vindo e direto aos assuntos. Todos nós tivemos a “Prof. Span” para as aulas de redação e literatura americana. Nós conhecíamos o estilo dela. Exigente. Abrangente. Ninguém escapava da crítica investigadora. Ela esperava estudiosos rigorosos, minuciosamente preparados para os estudos de pós-graduação. Ela não permitiria intelectos desleixados.

Este curso em particular focou o romance como um gênero literário. Alice Spangenberg era seu nome completo, uma das várias fortes influências acadêmicas no campus da Faculdade Nazarena de Eastern, em meados do século, juntamente com a professora Bertha Munro, a Dra. Louise Dygoski, professora de oratória, e a Dra. Ruth Cameron, em literatura inglesa. Não houve conflito entre exigência de bolsa de estudos e um rigor complementar da fé e da prática cristã. Exploração completamente honesta das grandes ideias do intelecto e da imaginação humana combinada com uma exposição crua do medo ao desespero, fracasso ao sucesso, amor e alienação, escolha e destino em alguns dos grandes romances do mundo: Coleridge, Austen, Scott, Dickens, Eliot Twain, Hardy. Seus nomes eram conhecidos casualmente por nós, mas sob o escrutínio da fé cristã,

eles propuseram grandes ideias para ajudar a iluminar a condição humana, dialogando com as nossas esperanças e tristezas. Fomos ensinados a ler criticamente e aprendemos o estilo de prosa único da Prof. Span, caracterizado por frases completas e cuidadosamente compostas, mais diretas, formadas em staccato.

Nesses contextos de sala de aula, durante excursões improvisadas a partir das anotações preparadas por Alice Spangenberg, ouvimos frequentemente trechos em primeira mão da verdadeira história não ficção de Shiro Kano. Ela compartilhou o drama da decisão de Shiro de abraçar Cristo em seu país natal, o Japão, e como isso o levou a uma busca por mais educação nos Estados Unidos, mesmo quando as nuvens da guerra se reuniam em uma forte tempestade sobre a Europa e o Extremo Oriente. Ele havia chegado a Faculdade Nazarena de Eastern² no final dos anos 1930 para estudar para o ministério, sendo um jovem de outra cultura, idioma e plano de fundo religioso. Então, de repente, como um novo cristão, ele foi forçado a fazer escolhas de cortar o coração e que o levariam a um destino comovente. Ela era sua mentora e professora; ele, seu aluno dedicado e amigo respeitoso. Eles tinham um relacionamento especial que seria quebrado para sempre pelas cruéis realidades da guerra.

Sua história era digna de preservação e sua vida digna de ser honrada. Assim, “Prof. Span” foi a autora de sua biografia publicada sob o título *O Peregrino Oriental*³. Uma segunda edição revisada apareceu várias décadas depois, editada e condensada por Helen Temple para uma nova geração de leitores. Embora escritas há quase três décadas, as palavras perspicazes de Temple confirmam a atemporalidade dessa história única para hoje.

Este volume é a terceira obra do relato surpreendente e convincente de Shiro Kano sobre família e fé, humor e tristeza, transformação

e tragédia. Foi revisado e atualizado nesta edição por um dos alunos de Alice Spangenberg para se conservar a história de Shiro a uma nova geração. Eu devo muito às aulas estimulantes da “Prof. Span,” seus desafios para melhorar minhas habilidades e críticas de escrita, até que finalmente recebi uma cobiçada nota “10” pelo meu trabalho sobre Jane Eyre. No entanto, seu legado duradouro, ao que me parece, era sua ânsia de preservar essa história de vida inimaginável para as gerações futuras.



Shiro Kano no *Nautilus* (Revista Anual da Faculdade Nazarena de Eastern)

No entanto, minha primeira exposição na história de Shiro Kano não foi na aula da “Prof. Span”; ela ocorreu durante os meus anos de crescimento, quando o nome dele aparecia ocasionalmente em conversas entre conhecidos de meu pai, cujo um deles, por acaso, era um dos colegas de classe do Shiro na Faculdade Nazarena de Eastern. Eu conhecia, indiretamente, a história há muitos anos, mas agora a conheço diretamente, uma vez que revivi e refiz esse relato original da jornada de Shiro Kano, dirigida por Deus, de Kyoto ao Japão, a Quincy, a Massachusetts e de volta a Kyoto.

Você descobrirá temas nesta biografia que transcendem o gênero típico de um livro de leitura missionário. Eles chegam a nós atualizados em nosso próprio tempo, enquanto examinamos nosso mundo contemporâneo e buscamos a resposta cristã a coisas como a honra da família, coragem para resistir quando a consciência está em jogo, lealdade ao país, legitimidade da guerra, campos cercados por arame farpado para aqueles que estão ilegais, consultas ao FBI e

relacionamentos interrompidos. No entanto, acima e além de todos esses temas, surge a glória do superado Salvador da humanidade, que pode pegar a vida de um ladrão vigarista e transformá-lo em uma poderosa testemunha do evangelho.

Convido você a ler o Prefácio original de Alice Spangenberg, em *Peregrino Oriental*, e depois o Posfácio baseado no Epílogo da segunda edição escrita pela inconfundível Helen Temple cujos livros sobre missões que são produzidos anualmente têm inspirado gerações de nazarenos. Esperamos que esta adaptação mais recente da história de Shiro Kano capture a pungência e o poder do original.

Assim, deixe-me oferecer a você a oportunidade de conhecer Shiro Kano, cavalheiro e estudioso cristão, e se regozijar no poder de Deus, não apenas para transformar uma vida, mas para manter uma em todas as circunstâncias e sob todas as condições, a quem Ele redimiuiu (Helen Temple).

Merritt J. Nielson
Lenexa, Kansas 2018

Prefácio Original

Esta é a história verídica de um de meus ex-alunos, Rev. Shiro Kano, de Kyoto, Japão.

O Dr. Allen E. Woodall, que declarou em uma aula de gramática na Universidade de Boston, no verão de 1946, “A história de Shiro Kano deve ser contada na íntegra!”, indubitavelmente deu o ímpeto final à redação desta biografia. Assim, minha associação com Shiro Kano por quase cinco anos como sua tutora, instrutora e consultora particular me colocou em posição de saber que sua história de vida não deveria morrer. Essa convicção só foi confirmada por uma leitura cuidadosa de suas cartas, seus diários e outros dados importantes que ele deixou em meu poder.

Mais de 60 amigos de Kano ajudaram a confirmar impressões e a fornecer fatos. Para cada um deles, tenho uma dívida pessoal. Embora a falta de espaço proíba listar todos os nomes, um reconhecimento especial é devido ao presidente da faculdade de Kano, Dr. GB Williamson; seu missionário americano, Dr. William A. Eckel; seus professores, Dr. SS White e Dr. Ralph Earle; seus ex-colegas de classe, Rev. Franklyn Wise, Rev. Roland Stanford, Rev. George Rice e Rev. Stephen Bennett; sua amiga de Michigan, Sra. Miriam DeHaan, de Kalamazoo; e seus colegas ministros no Japão, Rev. Nobumi Isayama e Rev. Zenichi Murakami. Pela ajuda inestimável na tradução dos diários, meus sinceros agradecimentos ao Rev. Hiroshi Izumi. Por suas críticas construtivas ao conteúdo, agradeço ao Dr. Samuel Young e ao Dr. Leonard Spangenberg.

Se alguma pequena parte da fé e do espírito indomável de Shiro Kano, bem como de sua consagração absoluta a Deus e sua paixão sacrificial pelo cristianismo de seus compatriotas forem transmitidas ao leitor, a escrita de sua história de vida não terá sido em vão.

Por Alice Spangenberg
Wollaston, Massachusetts

Capítulo 1

“Garoto Tufão”

Ryu Kano se agarrou ao braço de seu filho de 15 anos, Shiro, enquanto desciam uma rua movimentada em Kyoto, Japão, em uma noite de outubro de 1926. Ao contrário de todos os outros, os dois estavam andando no meio da rua. Com dificuldade, a mãe segurava o forte jovem adolescente que fulgia mais vida e espírito do que ela tinha forças para controlar. O jovem selvagem nele queria se soltar.

“Mãe, por que esquivar carros e riquixás?” Shiro perguntou. “Vamos andar na calçada como todo mundo.”

Ryu apenas agarrou o seu braço. Ela nunca poderia soltá-lo para ficar ao alcance dos produtos das bancas e bazares da calçada. Com muita frequência, seus dedos ágeis escondiam lápis, livros, bugigangas e até pepinos nas dobras receptivas de suas roupas. Seus roubos já haviam envergonhado toda a família Kano.

Mas havia outra razão para agarrar-se ao braço de seu filho delinqüente. Naquele mesmo dia, pela primeira vez em 15 anos, ele tinha pedido para ir ao culto de Otera (Templo Budista) para buscar a boa e honrável vida Buda. Ryu tinha de tudo, mas quase esgotara sua vida ao que passava de templo em templo, de manhã e à noite, na esperança de interceder ao grande Buda em nome de seu filho errante. Ela procurou consolo no esplendor e na glória de Higashi Hongangi (Templo do Leste) – sua procissão sacerdotal, o incenso

subindo entre as flores de lótus douradas no altar para o Buda enorme e tranquilo. Como um espírito, ela pairava ao redor do templo Ginkakuji com suas paredes de gesso prateado, atendia o chamado à oração do enorme sino de Chionin⁴ e subira muitos degraus do penhasco de Otowayama até o templo Kyomidzudera. Com outros peregrinos, ela com seu rosário marrom, repetia várias vezes: “Buda eterno, salve.”

“Garoto Tufão”

Muitas vezes ela se perguntava o que havia dado errado com essa criança indisciplinada, tão diferente dos seus outros quatro. Os deuses pareciam sorrir para o filho mais velho, hábil nos negócios, sábio e verdadeiro; seu próximo filho era calmo e forte; o terceiro era gracioso e gentil; sua única garota era parecida com uma frágil flor. Então, 13 anos após o nascimento de seu quarto filho, ela trouxera para o tranquilo jardim deles esse filho de fogo, terremoto e tufão.

Desde o começo, ele era diferente do resto. Seus pezinhos voaram em busca de mais travessuras do que ela jamais sonhou que uma criança pudesse imaginar. Sua voz, alta e clara, às vezes vibrava com zombaria e desprezo. Às vezes, todo o seu corpo balançava em espasmos de alegria. Seus olhos afiados estavam por toda parte, procurando, analisando, sem perder nada. Seu “Garoto Tufão” cresceria para ser um menino muito bom ou muito ruim. Ele nunca fez nada pela metade.

Enquanto Ryu guiava seu caçula em direção ao templo, ela pôde se lembrar de que não apenas ela e o pai de Shiro haviam falhado com ele; eles contavam muito com os professores da escola para endireitá-lo. Os ideais de conduta para os alunos, conforme estabelecido no *Imperial Rescript*⁵ na educação eram bastante claros:

Mantenha-se com modéstia e moderação, estenda sua benevolência a todos; prossiga o aprendizado... Desenvolva faculdades intelectuais e poderes morais perfeitos; além disso, promova o bem público e respeite as leis.

No entanto, o grande Rescript não poderia controlar mais a desobediência do tempestuoso garoto tufão de Ryu, não mais que uma nuvem de cerejeiras cor de rosa bloqueou o caminho de um tornado prestes a afundar na ilha de Nippon⁶.

Desesperado, um dos professores finalmente apelou aos pais: “Se você disciplinasse seu filho Shiro! Você não pode fazer nada com seu filho? De alguma forma, ele recebe suas lições. Se ele apenas estudasse a maneira como se joga beisebol, poderíamos ter um gênio.”

Crise familiar

Durante o primeiro ano de Shiro na Terceira Escola Secundária da Prefeitura de Kyoto, o diretor telefonou para a casa da família Kano. Ao encarar os pais perturbados, suas palavras foram poucas e ele chegou ao clímax com uma acusação impressionante: “Não podemos mais ter seu filho Shiro em nossa escola. Lamentamos essa ação, mas é uma necessidade.”

As escolas públicas o expulsaram. O que foi agora? Por fim, a família Kano se voltou para um velho amigo, o Sr. Nagasaki, um comerciante, que levou Shiro para sua casa e o contratou como balconista.

No entanto, a mercearia de Kyoto acabou lidando com a família Kano de maneira frustrada. “Não posso mais ficar com ele”, o comerciante declarou. “Eu tentei ajudá-lo tantas vezes, mas depois de

Seu "Garoto Tufão" cresceria para ser um menino muito bom ou muito ruim. Ele nunca fez nada pela metade.

dois anos eu desisto. Eu esperava endireitá-lo, mas as reclamações dos lojistas e os repositores de livros em todas as esquinas do bairro me fazem achar que o velho hábito ainda o controla. Livros! Ele tem mais livros do que o salário dele e a sua mesada podem comprar.”

O ex-empregador de Shiro deu meia-volta e fugiu.

Imediatamente Katsuzo, o filho mais velho, assumiu a situação e entrou na casa. “Shiro! Onde está aquele jovem delinquente? Ele nos desonrou. O que fizemos, para ser punido assim pelos deuses?” Ele então agarrou o ombro de Shiro e olhou diretamente para ele. “Quero que você faça uma lista de *todas as* lojas em que pegou um único livro sem pagar. Por favor, pela honra da família e pelo favor dos deuses, conte-me tudo. Amanhã você e eu vamos visitar cada loja e pagar o que é devido. Conte-me também sobre todos os outros produtos roubados e de onde eles vieram”.

Você não diz “não” a pessoas como Katsuzo Kano, diretor da loja de departamentos, The Watanabe Shoten Ltd., de Kyoto, no Japão. Shiro não podia enfrentar a provação de ser conduzido por seu irmão mais velho de loja em loja para acertar as coisas com todos os comerciantes que ele havia prejudicado. E como ele poderia se lembrar de todas as coisas que trouxera para casa em cinco anos?

A família aparentemente falhou com o filho mais novo. O *rescript imperial japonês sobre educação* e o treinamento das escolas deixaram Shiro um rapaz frio. O amigo da família, Nagasaki, expulsara-o completamente frustrado. A crise havia chegado, não apenas para a família, mas também para o joven delinquente.

A Busca por Deus

Doze anos depois, Shiro Kano compartilhou a busca de sua alma pelo verdadeiro Deus:

Aos 15 anos, eu era uma criança problemática em minha comunidade. Uma noite, eu estava sentado na varanda da minha casa, pensando no meu futuro, e de repente percebi o quão ruim era minha conduta, e tive vergonha disso. Nas escolas, aprendi como um japonês deveria ser, mas eu não tinha poder para fazer o que eu deveria fazer e ser o que deveria ser. Por meio de livros e revistas, e também pelo rádio, comecei a aprender sobre diferentes experiências religiosas e queria entender as coisas espirituais. Claro, eu era jovem demais para descobrir por mim mesmo, então, recorri à minha mãe.

“Mãe, eu sei que aos seus olhos eu não sou bom, mas eu quero ser bom. Você vai a Otera hoje à noite?”

“Shiro, o que você quer dizer?” Ela ficou agradavelmente surpresa. “Sim, eu vou hoje à noite. O que quer saber?”

“Mãe, eu quero ir para Otera com você.” Comecei a chorar e continuei: “Quero ser bom. Hotoke-sama (Buda) vai me salvar?”

Minha mãe não disse nada, apenas assentiu.

O Grande Hotoke-sama

Naquela noite, fui a *Otera* com minha mãe. Foi a primeira vez na minha vida que entrei em um edifício religioso. Claro, eu era um estranho, então segui minha mãe, fazendo tudo o que ela fazia. Às sete horas, o povo se reuniu diante da grande imagem de Hotoke-sama (Buda). À sua frente havia muitas velas acesas e inúmeros enfeites e decorações. O incenso estava queimando e a fumaça subia e desaparecia lentamente. A atmosfera era perfeita para colocar uma pessoa em um clima religioso. Eu senti que a imagem de Hotoke-sama poderia ser viva, e eu o adorei.



Ryu Kano, mãe de Shiro, com a filha de seu filho mais velho, Katsuzo.

e eu não conseguia entender o que o sacerdote estava dizendo sobre a salvação por meio de Hotoke-sama.”

Hotoke-sama não é tão bom

Francamente, eu disse à minha mãe: “Não sei o que o sacerdote está dizendo diante da imagem de Hotoke-sama. As histórias são impossíveis de acreditar. Se o que ele disse é verdade, o mundo estava muito melhor milhares de anos atrás do que agora” – afirmei.

“Shiro, você não precisa se preocupar e pensar assim. Você deverá entender em breve o que ele prega”, disse ela. “Vamos assistir a *Otera* todas as noites até você entender.” Eu sabia que sua saúde era muito ruim, e ir a *Otera* todas as noites para ajudar a garantir a salvação de seu filho era um esforço muito grande para ela.

A partir daquela noite, iniciei uma peregrinação com minha graciosa mãe, e fui todas as noites por três meses. Gradualmente,

Logo, apareceu um sacerdote vestido com uma túnica roxa e um cachecol dourado seguido por três assistentes vestindo túnicas vermelhas. Ele se sentou de frente para a imagem segurando um leque. A princípio, eles inclinaram a cabeça solenemente diante da imagem e a adoraram, em seguida, começaram a ler o livro de orações. Alguns dos adoradores budistas que conheciam o canto se juntaram a eles; outros fecharam os olhos enquanto ouviam. Foi tudo muito estranho para mim,

entendi o que o sacerdote enfatizava. Ele acreditava que as pessoas já existiram antes desta vida atual, e que o sofrimento nesta vida é causado pela maneira como elas viveram em suas vidas anteriores. Se elas estavam sofrendo, não haviam sido pessoas muito boas em vidas regressas. Concluí então que, de acordo com essa doutrina, um garoto desobediente e ladrão como eu, teria sido um inimigo público número um na vida anterior.

“Esse ensino é pessimista” – pensei. “Eu quero ser bom, mas essa religião não me ensina como. Não oferece nada para a vida presente”. Então, eu parei.

**Quero ser bom.
Hotoke-sama (Buda)
vai me salvar?**

(Evidentemente, a adoração de Shiro ao grande Buda não poderia ajudá-lo a superar os pequenos impulsos que fizeram seus dedos se perderem. Pelo menos ele pegou mais de um deus de bronze do altar no templo, e mais de um peregrino voltou para casa sem sapatos, porque Shiro não resistiu e roubou alguns dos sapatos deixados do lado de fora da entrada do templo por adoradores inocentes do grande Buda.

Com o coração ainda insatisfeito, o jovem buscador tentou purgar sua alma no altar de Xinto.)

Uma manhã, levantei-me cedo e fui para Jinja, o altar de Xinto. Era limpo, sem decoração e cercado por florestas. Todos podiam sentir a pureza de um ambiente tão espiritual. De acordo com o costume, ajoelhei-me e adorei as almas dos ancestrais japoneses e a alma do universo. Era isso. Mas nem o budismo nem o xintoísmo, as duas principais religiões do Japão, podiam me dar o que eu estava procurando. Desisti completamente da religião e voltei à vida antiga.

(Em profundo desespero, Shiro se aproximou de sua mãe novamente.)

“Como os deuses podem responder, mãe? Eles não têm olhos para ver, nem ouvidos para ouvir. Trago alguns deles dos templos para casa e eles não são diferentes de um jogo ou de um livro. Você não pode brincar com eles ou lê-los. Por que ir ao templo? O que tem lá? ‘Adore Hotoke-sama’, diz o sacerdote, ‘e você irá para o paraíso’. Onde está o paraíso? Onde fica Tóquio? Eu sei isso melhor.”

Capítulo 2

“Palavras maravilhosas da vida”

Mais uma vez Ryu Kano havia convencido seu filho mais novo a acompanhá-la ao santuário. Quando se aproximavam do templo, o grito de uma garganta profunda entoava as palavras gravadas em sua borda: “Para nascer, você deve morrer, e para nascer, deve estar morto, e estando morto, fique feliz por estar em repouso”.

Então mil sinos pegaram o refrão.

De repente, um toque de trombeta cortou a soar dos sinos do templo. O som, alto e claro, puxou Shiro como um ímã, e ele se libertou de sua mãe.

A diferença: vida

Na esquina, um grupo de cristãos cantava “Palavras Maravilhosas da Vida”. Os sinos do templo estavam disparando: “E estando mortos, estão felizes.”

“Shiro!” – sua mãe segurou seu braço forte. “Venha! Está na hora de ir ao templo.”

Shiro apenas balançou a cabeça.

“Venha!” ela repetiu com gentil insistência.

“Não há nada lá. Eu vou ficar aqui.”

Você não reforma tufões, você pede aos deuses para controlá-los. Em desespero, ela continuou indo sozinha ao templo.

Quando a música parou, um homem se adiantou para orar. Não havia Buda de bronze, mas ele parecia estar conversando com alguém que ele conhecia muito bem. Depois de outra música, um jovem não muito mais velho que Shiro entrou no círculo. Ele disse: “Nos templos, os sacerdotes dizem: ‘O maior mal é a vida’, mas no meu coração, tenho Jesus, o único que ousou dizer: ‘Eu sou a Vida.’”

As escolas o deserdaram; seu empregador o expulsara; toda a sua família, com exceção de sua mãe, voltou-se contra ele. Se ele frequentasse a casa de um deus estrangeiro, os templos também o expulsariam? No entanto, algo nesse grupo fez com que ele ficasse relutante em deixá-lo. Ele o seguiu de esquina em esquina e então pôde ver para onde as pessoas foram.

Igreja do Nazareno Kamigo

Era um modesto pequeno prédio. Nenhum sino do templo ou fonte sagrada do lado de fora. Não há estátuas da raposa sagrada nem deuses endiabrados como nos portões do santuário. Ele fez uma pausa. Não, ele não podia entrar na casa de um deus estrangeiro, assim ele pensara.

No entanto, no domingo seguinte, a mesma atração de ímã o levou à Igreja do Nazareno Kamigo, em frente ao Palácio Imperial de Kyoto. Ele abriu a porta e entrou. Em vez do verniz vermelho e do ouro do templo, havia pinheiros simples; em vez das vozes tristes no cantar dos sacerdotes ao responder a adoradores, lá estavam os tons animados de trombeta e canções de cristãos felizes.

Um dos homens levantou-se para orar diante de um altar simples, sem lanternas iluminando fileiras de deuses de bronze. Nenhum Buda plácido olhou para baixo. Em vez disso, nas paredes, estavam estas palavras que ele nunca tinha visto: *“Porque Deus amou o mundo*

de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3: 16).

Finalmente, alguém se levantou para falar. Em vez dos rostos em forma de máscara dos sacerdotes budistas, o dele era feliz e gentil. Ele abriu um livro preto. Mateus 7: 13-14, ele disse: *Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e amplo é o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela; Porque estreita é a porta e apertado é o caminho que conduz à vida, e são poucos os que a encontram.*

Shiro ouviu como nunca ouvira nos templos. Ele queria ser um daqueles poucos que encontram o caminho para a vida. Ele queria descobrir como.

Para o jovem adolescente japonês, o sermão do pastor foi “feroz e poderoso.” Cenas da vida passada de Shiro o atormentavam. As camisas e meias que ele roubara da loja Sogo; as bugigangas, os brinquedos, o lápis e outras coisas que ele havia

**Senhor, quem é
Jesus que
o pregador
mencionou?**

tirado dos bazares das ruas; os livros – ele nunca havia contado a Katsuzo sobre eles, nem sobre os deuses e sapatos dos adoradores que roubara fora dos templos. A culpa pesada jazia como um grande peso em seu coração.

“Eu tinha perdido toda a esperança na religião. Até mesmo o Cristianismo. Eu pensava que ele seria o mesmo que budismo e xintoísmo. Quando um convite foi feito para me tornar cristão, fui adiante. Certamente, o Espírito Santo havia falado comigo.”

Perguntei a um homem que orou por mim: “Senhor, quem é Jesus que o pregador mencionou?” Ele abriu a Bíblia e me falou sobre Ele com paixão. Ele orou por mim, e ao fazê-lo, senti algo que nunca

havia sentido nas outras religiões. Algo estava me pressionando a acreditar em Jesus. Por fim, eu disse que faria.

Um homem guiou minha oração. Confessei todos os meus pecados e aceitei a Cristo como meu Salvador. Foi um milagre. Todas as noites, durante três meses, tinha ido *ao Otera*, mas não conseguia encontrar nada para vencer meus maus desejos. Acordei cedo para ir a Jinja, mas só senti a pureza da atmosfera matinal. Quando fui à Igreja do Nazareno apenas uma vez, fui à frente, ajoelhei-me em um altar e me tornei uma nova criação em Cristo Jesus.

A Família Reage

Voltei feliz para casa. Minha mãe estava me esperando. “Por que você está tão atrasado?” – Ela perguntou.

Eu disse: “Mãe, Jesus, um Deus da igreja cristã, me salvou.”

“Qual é o seu problema? Você esteve na igreja cristã hoje à noite?”

Gritei: “Sim, mãe, e me tornei cristão.”

Quando minha mãe ouviu minha confissão, ela disse baixinho com lágrimas nos olhos: “Shiro, sinto muito ouvir isso. Não consigo entender por que você teve que escolher uma religião de um país estrangeiro em vez de escolher sua própria religião nativa.”

(No entanto, Ryu Kano sabia que algo havia acontecido com seu jovem tufão; ela só precisava olhar no rosto dele. Mas quanto tempo duraria a transformação? Será que as orações ao grande Hotoke-sama foram respondidas na casa do Deus estrangeiro?)

Eu tinha certeza absoluta de que o Senhor havia mudado minha vida quando eu O aceitei. Logo meus pais e minha família começaram a perceber que eu realmente havia mudado por esse Jesus de quem a igreja estava pregando.

(Shiro começou a consertar tudo o que havia feito. Quando entrou na loja Sogo para confessar seus roubos e pagar suas contas, foi

reconhecido e expulso pelo gerente. Então ele pediu ao pastor que levasse o dinheiro para a loja. A transformação de Kano impressionou tanto o gerente da loja que ele acabou doando para a igreja Cristã, em Kyoto, o dinheiro que Kano estava lhe devolvendo. Ao dar uma palestra para seus funcionários uma manhã, ele relatou o incidente e apontou como o cristianismo é poderoso para tornar um homem reto e bom.

Dias se passaram, depois meses, e a maravilha e o significado de sua conversão aumentaram. Ele participou de todos os cultos da igreja e logo estava dando palestras sobre sua nova fé.)

“O que é que temos que fazer?” – perguntou o pai. “Somos budistas. Nosso filho mais novo abandonou a fé de seus pais. No entanto, como podemos desejar que sua condição atual seja diferente? Ele é uma nova pessoa. Importa que o milagre tenha acontecido em uma igreja cristã?”

“Deixe as coisas como estão” – advertiu seu filho mais velho. “Antes as observâncias cristãs do que os dedos ladrões que nos envergonhavam.”

A mãe dele era tão ardente em encorajar a fé cristã de Shiro quanto ela era incansável em orar por seu filho nos templos. Sempre que ele pedia que ela comparecesse a um culto cristão, ela o acompanhava alegremente. Por gratidão, ela contribuiu com a compra de presentes para os alunos da Escola Dominical no Natal e comprou um aparelho de rádio para o pastor.

Ao Trabalho

Até o mestre da escola primária de Nakadachi, que, como budista ardente, desprezava o cristianismo, ouviu falar de sua conversão. Ele e a escola ficaram muito desgostosos com o comportamento de

Shiro, no entanto, a transformação dessa criança problemática levou o diretor da escola a parabenizar seu ex-aluno; ele até o presenteou com uma cópia encadernada em couro do Novo Testamento. No ano seguinte, por sua vez, convidou o pastor da Igreja do Nazareno para falar nos exercícios de graduação e incentivou todas as crianças a frequentar a Escola Dominical Cristã.

Nessa época, um missionário americano abriu um salão missionário no distrito de Nishijin, famoso por suas indústrias têxteis de seda. Por três noites, os jovens da igreja de Kyoto, incluindo Shiro, lideraram os cultos e deram seus testemunhos. Por causa da unção do Espírito enquanto eles cantavam e testemunhavam, em três noites, 75 pessoas aceitaram a Cristo.

Olhando para trás, naqueles primeiros dias, um desses convertidos, John Kawamura, lembrou: “Eu não conseguia orar, mas Shiro orou por mim; depois de alguns dias, eu estava completamente convencido sobre Jesus.” Depois desse episódio, houve outros mais com John Kawamura. A vida desses dois jovens cristãos japoneses se uniria bastante nos próximos dias.



Shiro Kano com sua turma da Escola Dominical, Tóquio, 1936

Capítulo 3

O chamado de seu imperador

A conversão de Shiro Kano à fé cristã significou mais do que uma transformação milagrosa de sua própria vida, paz de espírito para sua família e lucros maiores para os livreiros em Kyoto. Também marcou o início de um ministério cristão ativo. Kano estava ficando firmemente convencido de que, de uma maneira muito pessoal, Deus o chamava para o serviço de tempo integral: “Devo pregar” – dizia ele. “Muitos do meu povo não sabem.”

Ele começou a estudar grego e inglês na escola de inglês do YMCA, em Tóquio. “Um pastor deve ler o Novo Testamento no idioma original”, disse ele, “e muitos bons livros de teologia escritos em inglês não são traduzidos para o japonês. Então, eu devo aprender inglês também.”

**Devo pregar...
Muitos do meu
povo não sabem.**

Mas houve outra ligação, guiando-o a uma direção diferente. Em 30 de abril, em seu 21º ano, ele se reuniu com outros 300 jovens do Distrito de Kyoto para responder ao chamado de seu imperador por dois anos de treinamento militar obrigatório. Lembrando-se dessa experiência, ele escreveu:

“Orei a Deus ferozmente todos os dias para não passar nas provas, porque muitos dos cristãos que eu conhecia foram perseguidos

e deixaram sua fé enquanto estavam no exército. E assim eu orei. Quando soube que havia passado em todos os testes e estava na primeira turma, fiquei tonto de medo.”

Fornalha Extra Ardente

“Entrei para o exército com determinação estoica e recebi a garantia de Deus de que Ele estaria comigo. No entanto, descobri que essa vida militar estava cheia de problemas, além de minha expectativa. Todos os dias éramos treinados estritamente por seis horas. Além disso, treinávamos a noite inteira, umas duas vezes por semana; às vezes, ficávamos dois dias e duas noites sem comida.”



Shiro Kano durante seu serviço militar obrigatório, 1932

“Mas para mim, os problemas da vida no exército não eram apenas físicos, mas também mentais. Eu tive que suportar tortura por manter minha fé. Muitas vezes, orei a Deus pelo ridículo que estava experimentando por causa da minha fé cristã. Eu me perguntava especificamente sobre as doutrinas da onipresença e onipotência de Deus; por que, como cristão, minha vida no exército era tão miserável.

Então, o oficial sênior nos mandou adorar diante do altar Xinta. Mas como adorador do Deus verdadeiro, eu não podia me curvar, mesmo que fosse o comando do imperador.

Depois de três dias de oração longa e intensa pela ajuda do Senhor, ele me deu Sua palavra. Apresentei-me ao capitão e disse: ‘Sou

cristão. Eu acredito que o Criador do céu e da Terra é o único Deus verdadeiro. Não posso adorar ninguém como Deus acima de nosso Salvador, Jesus Cristo. Você nos ordenou que adorássemos diante do altar. Não posso fazer isso como cristão.’

O capitão ficou calado. Um oficial ao lado do capitão ouviu minha petição e me ameaçou com muita raiva. Mas eu não desisti.”

Três Filhos Hebraicos

“No dia seguinte, todo o exército se reuniu diante do altar. É claro que eu estava entre eles, aguardando o tempo, orando ao Senhor. Naquele exato momento, lembrei-me da história dos três filhos hebreus no livro de Daniel.”

“O Deus deles é o meu Deus. Deus os ajudou e Ele me ajudará hoje” – eu disse.

“Logo, a corneta tocou. Todos os soldados se curvaram diante do santuário.

Satanás sussurrou para mim ansiosamente: ‘Incline a cabeça um pouco. Ninguém vai te ver.’

Eu disse: ‘Afaste-se, Satanás!’

Eu me levantei. O capitão viu minha ação, mas não disse nada.

A partir daquele dia, tivemos que adorar diante do altar com frequência. Por fim, o capitão disse que eu não precisava adorar diante do altar com eles e incentivou minha fé cristã. Muitas pessoas me admiravam, mas devo dizer que não foi pelo meu poder, mas pela graça de Deus.”

A questão de sua obrigação como japonês versus seu dever como cristão nunca o abandonaria. “Eu devo pregar” – ele dizia frequentemente. “Muitos do meu povo não sabem.”

“O Deus deles é o meu Deus. Deus os ajudou e Ele me ajudará hoje” – eu disse.

Ele até foi trabalhar com um sacerdote de Buda. “Tive muitas chances de debater com ele. No começo, ele rejeitou fortemente o nosso cristianismo, mas comparei os ensinamentos de Buda e de Jesus. Depois de seis meses, ele pediu emprestado um livro sobre o Sermão da Montanha. Ele reconheceu como a lei moral positiva de Jesus superava em muito a lei moral negativa do budismo. Ele, repetidamente, leu meu livro com ansiedade.”

Ela estava indo em direção aos turbilhões da guerra.

Pouco antes de terminar o tempo de engajamento de Shiro no exército, ele era um dos 40.000 homens a serem revistos por seu imperador.⁷ “Nunca me esquecerei da impressão solene da época. Ao marchar, pensei que quando o exército de Deus for revisto pelo próprio Deus, a cena será muito mais solene e impressionante.”

Em 20 de abril de 1933, ele tirou as botas do exército, descartou o uniforme e desembainhou a espada. Até quando? Ele estava se conscientizando de uma tempestade que se aproximava e percebeu a direção em que sua nação estava se movendo. Ela estava indo em direção aos turbilhões da guerra. Apenas um milagre poderia salvá-la agora.

Capítulo 4

Novos Percursos

Kano voltou à sua vida com seus amigos e colegas de trabalho cristãos. Na cidade ou no país, sob um céu aberto, em tendas, casas, salões, igrejas, ele tocava trombone, cantava, testemunhava e pregava para a glória de Deus.

Dólares Missionários em Ação

Enquanto isso, o missionário mentor de Kano, Rev. William A. Eckel, enquanto estava em licença nos Estados Unidos, contou às igrejas a lealdade de Shiro a Cristo durante seu treinamento no exército e seu zelo pela obra do Senhor. Uma igreja em Kalamazoo, Michigan, decidiu contribuir mensalmente para seu apoio. “Nós o conhecemos desde a adolescência”, escreveu o missionário de Kano à secretária da igreja. “Ele é como um filho para nós. Sempre podemos confiar nele. Kano será um grande homem na obra do Senhor; um líder para outros, forte em convicção e forte em discurso.”

Depois que os cheques de Kalamazoo começaram a chegar para Kano, no Japão, teve-se início uma correspondência animada entre ele e seus amigos invisíveis nos EUA.

“Temos apenas duas igrejas em Tóquio, apenas duas em uma cidade de 6 milhões”, ele escreveu em uma carta. “Quantas oportunidades

estão diante de nós! Quão grande é a necessidade do nosso Japão atual para o evangelho de Cristo! Minha grande ambição é sair e abrir novos caminhos para o nosso Senhor.” Alguns anos depois, “Nossas duas igrejas nazarenas em Tóquio aumentaram para sete. Nosso trabalho em Tóquio tem um futuro brilhante e promissor.”

Ir ou Ficar?

Foi durante esse período que o missionário americano, que reconheceu em Kano mais do que talentos e habilidades comuns, sugeriu que ele fosse enviado aos Estados Unidos para ser educado em um colégio cristão. Ao mesmo tempo, o espírito pioneiro em Kano e o desejo inquieto de tratar dos negócios de seu pai o levaram a fazer planos para organizar uma nova missão em um lugar não alcançado de Tóquio. Quando se aproximou de promover sua educação na América, Kano exclamou: “Eu nunca poderia imaginar uma coisa dessas!”

No entanto, tudo daria certo para a glória de Deus, Kano tinha certeza, por causa da estreita relação entre o Pai no céu e seu filho terrestre. À medida que os dias passavam e os planos para o futuro tinham que ser feitos, a direção em que Kano se movia se tornou inconfundivelmente clara. Ele deveria ir para a América para estudar.

Katsuzo Novamente

E as finanças de seu grande empreendimento? Havia, é claro, seu irmão mais velho, Katsuzo. Ele não podia ter muita certeza que Katsuzo o ajudaria neste plano, mas tinha muita certeza da oração. Antes de partir para o exército japonês, Shiro passou três dias em sincera oração para que ele tivesse a graça de se posicionar como cristão. Ele orou o dobro do tempo para que Katsuzo, um comerciante próspero

e devoto budista, pudesse financiar seu caminho na América como estudante ministerial cristão. Talvez o milagre de sua conversão tenha contribuído para que a balança inclinasse a seu favor.

Seu diário em 9 de janeiro de 1937: “Meu irmão mais velho me incentivou a financiar meus estudos.” 11 de janeiro: “Decidi ir à América estudar e perguntei ao missionário que procedimento é necessário para ingressar na escola.” 15 de janeiro: “Trabalhei duro nas aulas de inglês”.

Na primavera de 1937, Katsuzo Kano deixou suas funções prementes na *The Watanabe Shoten Ltd.* para viajar 300 milhas para Tóquio em nome de seu irmão mais novo. Lá, ele fez acordos financeiros e outros planos para a proposta de viagem de seu irmão mais novo para estudar na América, uma jornada de 10.000 milhas para se tornar um pastor cristão.

O Outro Mestre?

Obter apoio financeiro foi apenas o primeiro de muitos obstáculos antes dele partir para a América. Seu diário em 7 de julho de 1937: “Notícias do início da guerra entre o exército chinês e o nosso exército no Norte da China”. 16 de julho: “As ordens para a mobilização do Exército da Primeira Reserva são emitidas. Eu sou um dos membros. Recebi a permissão do exército para deixar o país uma semana antes de me apresentar para o serviço. Tenho, no entanto, um mês antes do dia da minha partida.” Em 28 de julho: “Meus amigos estão sendo gradualmente chamados. Todo mundo me diz que eu também deveria estar pronto para essa ligação.”

Em meio a toda incerteza e apreensão, uma promessa que Deus havia feito a ele brilhava muito claramente: “*O Senhor, teu Deus, vos levou, como um homem leva seu filho*” (Deuteronômio 1: 31).

Era domingo, 1 de agosto de 1937, em Kyoto. O dia bom e brilhante representou duas grandes forças opostas que estavam disputando tão fortemente a lealdade de Shiro e sua vida. Naquela manhã, na igreja onde ele se tornou cristão, ele proferiu seu sermão de despedida antes de partir para a América. Seu tópico foi: “O que Jesus faria?”

Dois telefonemas soaram em seus ouvidos: a voz de seu país e o chamado de seu mestre.

“À tarde – escreveu ele em seu diário –, fui à estação ferroviária ver meus amigos engajados no serviço militar. Eu também vi as multidões que vieram ver os soldados partirem para a frente de batalha.”

Dois telefonemas soaram em seus ouvidos: a voz de seu país e o chamado de seu mestre. Um oficial do exército disse a ele: “Seu número está no livro número 22. Se o ministro da Guerra ordenar a chamada do número 22, você deve ir. Como você já tem permissão para sair, vá, mas se receber uma ligação primeiro, então, deverá recebê-la com alegria.”

Mais uma vez, em seu diário: “17 de agosto. Dia da multa. Parti de Yokohama para a América... Eu não posso descrever minha condição de medo e desconforto até finalmente sentir sob meus pés a prancha de embarque de Katsuragi Maru, a qual me levaria para a Faculdade Nazarena de Eastern.”

Capítulo 5

Chegada

O irmão mais novo de Katsuzo Kano estava vindo para a América livre de preocupações financeiras. Também não havia moderação quanto às roupas e aos equipamentos de Shiro: tapeçarias artesanais, gravuras pintadas à mão, ventiladores, lenços de seda e toalhas de mesa, sandálias, bolsas de pano de ouro e outras peças de arte japonesa embaladas com bay rum,⁸ livros, sabão, alimentos enlatados, artigos de papelaria e roupas quase suficientes para iniciar uma modesta lojinha.

A viagem para a América foi lucrativa em mais de um sentido. Mais tarde, ele usou suas impressões no caminho como material para uma prova em um concurso de redação em inglês para calouros. Shiro escreveu sobre sua chegada a Nova York com as luzes da cidade dominando o céu: “no céu escuro, a Estátua da Liberdade se levantou claramente, brilhando pela iluminação. Que visão maravilhosa. Ela é o símbolo do americanismo. Olhei para essa estátua e orei em meu coração para que eu passasse minha vida com alegria na América, sem nenhum problema. No dia seguinte, fui para Boston, a cidade da arte, da educação e da religião. Perguntei-me: o que vou conquistar nesta cidade?”

Saudades de Casa

No início de seu primeiro ano, ele escreveu essa impressão em uma prova de redação intitulada “Saudade de Casa”.

“O trem para Boston partira da Grand Central Station. Meu coração foi gradualmente à escuridão e à solidão. Fechei os olhos. Logo minha imaginação voou para o meu país. Tudo estava claro na minha memória. Recebi uma boa carta da faculdade para onde estava indo, mas tive uma grande inquietação no trem nessa terra estranha. Eu pensei que se este trem estivesse indo para o Japão, eu ficaria muito feliz.”

Primeiros Dias

Ele chegou a Faculdade Nazarena Eastern em 17 de setembro. Os estudantes do campus, curiosos e hospitaleiros, cumprimentaram o jovem estudante japonês. Uma rodada de apresentações se seguiu, acompanhada por seus sorrisos, grandes gestos de curvações e o repetido “obrigado”.

Ao entrar no dormitório, lembrou-se de que não havia necessidade de tirar os sapatos, como todos faziam em seu país; não precisava sentar com os joelhos cruzados. Não era preciso dormir no chão com a cabeça em um bloco de madeira. E quanto àqueles altos móveis de descanso que os americanos chamam de camas – seria seguro ficar tão longe do chão?

Na noite seguinte, ele escreveu em seu diário: “visitei o presidente da faculdade e o pastor. Eles me receberam calorosamente. À tarde, escrevi cartas e joguei tênis. Fiquei com saudades de casa e fiquei envergonhado por isso.”

Logo, todos no campus estavam cientes do novo aluno do Japão. No primeiro dia, ele assistiu às aulas usando um suéter marrom,

parecendo todo lavado e limpo depois de um verão despreocupado. Aparentemente, nem os rigores do trabalho missionário pioneiro nem a árdua disciplina do treinamento militar deixaram qualquer vestígio de cuidado ou tensão em seu rosto benigno, sereno e sem rugas. Seu olhar foi para todo lado, vendo, questionando, avaliando, analisando e compreendendo. Ele rapidamente se adaptou a diferentes costumes, e não se tratava apenas do idioma, da comida, das casas e das camas diferentes; os americanos chamavam a capa de um livro como os japoneses chamariam de contracapa.

Falido

Desde o início, um de seus hábitos diários era trilhar o caminho para a biblioteca e colocar as mãos no jornal da manhã. As notícias de seu próprio país, particularmente, absorviam-no. Muitas vezes, ele parecia apreensivo e desconfortável, como se temesse o que estava por vir.

O caminho que seu país seguira militarmente o preocupava muitíssimo. Apenas algumas semanas depois de desembarcar nos EUA, Kano se viu praticamente sem dinheiro em uma terra estranha. Sem aviso

prévio, seu governo interrompeu o fluxo de ouro do Japão para os Estados Unidos. O apoio de Katsuzo Kano havia sido completamente cortado; contudo, aparentemente, nenhum pensamento de voltar ocorreu a ele. Em vez disso, ele pensou: “devo sair e trabalhar com minhas próprias mãos, como a maioria dos meus amigos da faculda-
de.” Em Kyoto, ele nunca teve que usar seus próprios sapatos.

Em vez disso, ele pensou: "Devo sair e trabalhar com minhas próprias mãos, como a maioria dos meus amigos da faculdade." Em Kyoto, ele nunca teve que usar seus próprios sapatos.

Ele escreveu em seu diário: “desejo dominar o inglês rapidamente. Ao mesmo tempo, estou preocupado com minhas despesas escolares. Vou orar por isso. Fiquei profundamente impressionado com as palavras: *‘E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.’*” (Salmo 50: 15)

O caminho que seu país seguiria iria afetá-lo de maneiras ainda mais trágicas. Ele ficou constantemente comovido com a situação de seus colegas pastores no Japão, chamados a lutar na China. Alguns meses depois, Kano soube que um dos seis pastores nazarenos que lutava na China foi morto em ação. Kano o descreveu como “um pregador fiel e forte e um pastor do tipo acadêmico”. Seu melhor amigo da linha de frente da guerra escreveu: “você tem sorte de estar onde está. Se sua partida para a América tivesse sido uma semana depois, você estaria aqui conosco.”

“Devo confessar – escreveu Kano – que agora tenho uma dificuldade em minha mente. Claro, não é de fé, mas de moralidade, que eu encaro como japonês. O pastor Shimizu deixou uma esposa e dois filhos. Obviamente, o governo cuidará deles, mas sua casa não será feliz. Meu coração está triste e choroso. Eu não tenho esposa nem filhos. Sou um homem livre, sem responsabilidades familiares. Não devo ser morto em nome de um marido ou pai? Uma pessoa sem obrigações desfruta a vida em outro país, e uma pessoa com tanta responsabilidade por sua família está batalhando duro sob a situação de guerra na China. Quando penso nessa situação, confesso que não posso conter minha emoção.”

Capítulo 6

Novo Mundo

Depois que Shiro esteve na América por 17 dias, ele deu sua primeira palestra, em uma igreja próxima, sobre missões cristãs em seu país natal. Foi o primeiro de muitos desses compromissos, alguns dos quais o levaram até o oeste de Michigan. Na primeira vez em que falou publicamente em inglês, vestiu um quimono de seda preta pesada e foi mais penteado e limpo do que nunca. Se ele nunca tivesse respondido ao evangelho, sem dúvida ainda estaria roubando as lojas das ruas de Kyoto.

“Sou um dos produtos do seu orçamento missionário” – ele começou. Ajudado pelas anotações, ele falou com certa fluência, embora sua pronúncia nem sempre fosse clara. Ele falou da grande beleza de sua terra natal com emoção, mas mais particularmente de sua necessidade pelo evangelho de Cristo.

“Sou um dos produtos do seu orçamento missionário”,
– ele começou.

A Mensagem Dele

O quanto sua congregação realmente entendeu o que ele estava tentando dizer é desconhecido. Seu zelo cristão e a unção de Deus, no entanto, falavam uma língua internacional. Seu espírito de amor altruísta e sua preocupação ardente de que seu país ouvisse as boas

novas, das quais tão desesperadamente precisavam, era inconfundível. Tirando de seus tesouros do Oriente, ele trouxera tapeçarias, lenços de seda, louças, quimonos de seda, leques e outras amostras de arte japonesa para a congregação ver. Ele escreveu versículos das escrituras ao estilo japonês com uma fude⁹ e os distribuiu.

Por fim, jogando fora os grilhões de uma língua estrangeira, ele começou a orar em sua língua nativa. Somente aqueles que o ouviram puderam perceber a intensidade de seu fardo ao pediu ao Todo-Poderoso em favor de seu próprio povo. Ele sabia que estavam indo para a destruição, mas também para a graça de Deus. Seus olhos afiados e perscrutadores não estavam cegos para o destino que esperava seus compatriotas, e talvez o mundo, se a estrela guia do Japão continuasse a levá-los à guerra.

Ele também deu a seus amigos americanos informações sobre alguns costumes e conceitos significativos de seu país de origem. Por um lado, seu belo senso de gratidão.

Além do impacto imediato de seu primeiro discurso público na América, houve dois desdobramentos como resultado primeiro de toda a Nova Inglaterra: surgiram convites para o estudante japonês recém-chegado contar sua história em igrejas e outras organizações, e não restava outra opção para sua professora de inglês, a professora Alice Spangenberg, a não ser ensiná-lo diariamente. A mensagem que clamava por publicidade precisava ser liberada. Ele deveria pregar ou então morreria.

O domínio da língua inglesa, escrita e falada, não era suficiente. O que quer que fosse que os americanos fizessem em uma determinada circunstância, ele queria saber qual era o costume, e por que o era, e como eles pensavam e se sentiam a respeito.

Shiro também deu a seus amigos americanos informações sobre alguns costumes e conceitos significativos de seu país de origem. Além disso, ofereceu a todos o seu belo senso de gratidão. No final de uma de suas muitas batalhas com o idioma inglês, ele ofereceu um lenço de seda ao professor Spangenberg: “Você poderia usar isso? Não é um presente muito bom comparado a toda sua gentileza em relação ao meu inglês, mas é um exemplo do melhor design, tingimento e da melhor seda do meu país.” Além disso, ofereceu uma gravura japonesa para o Dr. GB Williamson, o presidente da faculdade que foi incansável em seus esforços em nome do emergente pregador japonês; bem como um casaco de mandarim chinês para seu professor de teologia, Dr. Ralph Earle. Cada um desses presentes ajudou a expressar a sua maneira de dizer “obrigado”. E quando um de seus amigos estudantes que o ajudava não tinha loção para barbear, porque a Depressão dos anos 30 estava acontecendo, Shiro o presenteou com duas garrafas de uma loção japonesa.

“Espere Cem Anos”

Ele era um verdadeiro cidadão do Extremo Oriente, pois tinha o dom da perspectiva que os ocidentais raramente possuem no mesmo grau. “Espere dez anos”, ele costumava dizer. “Espere 100 anos.”

E ele colocou o dever e sua promessa antes da preferência ou vantagem pessoal. Um amigo pediu a Kano que passasse as férias de Natal com ele em Pittsburgh, mas Kano já havia prometido falar com um pequeno grupo missionário durante as férias. Apesar de o refeitório estar fechado e o amigo se oferecer para trazê-lo de volta mais cedo, ele recusou o convite. Quando instado a mudar a data de seu discurso, ele disse: “Fiz uma promessa. Nunca quebramos nossa palavra por um motivo particular.”

O material de Shiro para a prática de inglês oral era geralmente centrado em seu próprio país. As celebrações do Ano Novo, a cerimônia de beber chá, o arranjo de flores, os templos budistas e xintoístas, o jujitsu, o Monte Fuji, a fabricação de seda, todos receberam uma explicação cuidadosa. Ele até produziu um livro de quadrinhos japonês tendo como herói um equivalente japonês do americano Mickey Mouse.

Seu diário de 31 de dezembro de 1937: "Ao recordar este ano, lembro como orei e recebi a palavra: 'O Senhor te carrega, como um pai carrega o filho'."

Um dia, ele trouxe seus dois álbuns de fotografias: um que mostrava seu treinamento militar, e outro as suas atividades com seus amigos cristãos. Ele contou novamente sua provação pelo fogo quando, diante do capitão de seu regimento, reafirmou sua lealdade ao Deus vivo e verdadeiro.

"Eu não podia me curvar diante do altar de Shinto, embora fosse o comando do imperador."

Ele ganhou vida quando abriu seu álbum de fotos da igreja. Apontando para as pessoas, dizia: "Trabalhador muito diligente" ou "Muito sacrificial" ou "Ele trabalha tanto por tão pouco dinheiro" ou "Cheio de zelo pelo trabalho da Escola Dominical" ou "Ministro inteligente e brilhante." Às vezes, com um suspiro: "Esse ministro e sua família são muito pobres" ou "Sua mãe tem tuberculose". E depois de um momento de silêncio: "Tantas vezes desejei voar de volta para minha casa. Queria ajudar. Muitos do meu povo não sabem."

A Família Novamente

Um clima de profunda quietude tomou conta dele ao virar a última página. Ali, uma foto emoldurada de uma mulher japonesa olhando para tábuas ancestrais e outros artigos que estavam sobre o altar. “Minha mãe”, disse ele com profunda reverência. “Nosso eltar da família dedicada a ela. Ela morreu há dois anos. Tão nobre e gentil. Ela ficou ao meu lado, seu filho rebelde, quando todo mundo já não tinha esperança. Menino mau, barulhento e terrível. ‘Garoto Tufão’, dizia ela. Há tanto tempo ela orou por mim. Ela foi comigo à minha igreja cristã e encorajou-me na minha fé.”

“Antes de minha mãe falecer, ela segurou minha mão e sussurrou para mim: ‘Shiro, você escolheu um modo de vida difícil – ela quis dizer que eu seria um pregador do evangelho –, mas não desista de sua fé até sua morte’ – incentivando-me.”

A irmã de Shiro escreveu ao professor Spangenberg: “Estamos esperando a volta dele. Espero que ele seja treinado por você e sua escola e volte para minha casa como um bom homem.”

A família de Shiro Kano continuava sendo budista, mas ela ainda depositava suas esperanças no cristianismo e em uma faculdade cristã para guiá-lo, para que ele pudesse retornar ao lar “um bom homem”.

Seu diário de 31 de dezembro de 1937: “Ao recordar este ano, lembro como orei e recebi a palavra: ‘O Senhor o carregou, como um pai carrega o filho’.” No dia seguinte, dia de Ano Novo, 1938: “Estou cheio de esperança, mas não espero que meu caminho seja fácil. Vou enfrentar dificuldades insuportáveis porque sou estrangeiro. No entanto, mesmo com a tensão crescente de uma guerra, passei o tempo pacificamente no amor do Senhor. Sinto-me muito melhor em

**“Não espero que
meu caminho
seja fácil”**

conhecimento e fico feliz por ter ganhado confiança no estudo da doutrina da inteira santificação. Eu gostaria de poder declarar minha fé com ousadia, como Paulo: *‘Eu sei como estar humilhado e sei também como ter abundância; em todo lugar e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a sofrer necessidade. Eu posso fazer todas as coisas por meio de Cristo, que me fortalece’* (Filipenses 4: 12-13). Em todas essas coisas, sou vencedor por meio de Cristo.

Capítulo 7

Suor da sua Frente

Quando o governo japonês anunciou, no final de 1937, que havia cortado o fluxo de ouro para os Estados Unidos, Kano percebeu sua situação financeira. Ao ouvir a notícia, ele foi imediatamente ao gerente de negócios da faculdade. “Eu quero ficar aqui, por favor” – disse ele. “Eu posso comer menos.” Quando solicitou um emprego e o gerente de negócios perguntou que tipo de trabalho ele poderia fazer, Kano ignorou a pergunta, mas disse: “Eu posso aprender qualquer coisa.”

Irmãos de Trabalho

Kano se juntou à equipe do campus. Em um dia nublado, quando a equipe estava cavando e limpando os caminhos no final de uma tempestade de neve na Nova Inglaterra, os companheiros de Shiro notaram que o novo recruta estava batendo os pés vigorosamente ao virar cada pá. Seus tênis estavam encharcados, no entanto, ele insistiu para ficar do lado de fora com todo o resto do pessoal. Uma gripe o atingiu com força. Quando ele voltou ao trabalho, a equipe o presenteou com meias de lã e botas pesadas. “Deus é tão bom comigo” – ele sussurrou. “E ele ajuda meus amigos a fazerem o bem pra mim também.”

Já às cinco da manhã de inverno, Kano estava disposto a abrir caminhos para seus colegas e professores. O raspar de sua pá nas manhãs de neve tornou-se o despertador para um vizinho, enquanto ele desenterrava sua garagem para a viagem diária a Boston.

Quando a professora Spangenberg mencionou que ela tinha muitas provas semestrais para corrigir, Kano trouxe o ábaco, aquelas amarras de fazer contas de madeira em uma armação de arame. Enquanto as notas eram anunciadas, seus dedos manipulavam, encontravam a soma total e depois dividiam para a média final. Ele ficou até a tarefa terminar.

Quando ela sugeriu remuneração, ele se tornou todo grato, mas disse com insistência cortês: “No Japão, achamos uma grande honra ajudar o professor. Nós nunca aceitamos pagamento.” Dinheiro, ele certamente precisava, mas ele manteve seu código de honra. No entanto, seu instrutor fez uma pequena viagem até a secretaria administrativa e lhe deixou um crédito com uma quantia justa.

Flores de cerejeira, Sukiyaki e John

Na primavera de seu primeiro ano na América, ele começou a escrever sobre as ameixas e flores de cerejeira de sua terra natal. Ele já havia formado um apego emocional ao carvalho japonês e às duas árvores de ginko que ele logo descobriu no campus. Em um dia de primavera, seu professor de grego e seus amigos estudantes o levaram ao Arnold Arboretum, a menos de 16 quilômetros de distância, para contemplar cerejeiras em plena floração. O Japão não estava tão longe.

O Japão também parecia muito mais próximo, porque seu amigo John Kawamura em cujo ombro ele havia colocado uma mão encorajadora para encontrar o Deus verdadeiro, estava registrado na Faculdade de Pasadena, na Califórnia. Uma rápida correspondência

semanal se seguiu. Juntamente com os tópicos óbvios que ocupam os jovens japoneses na América, eles também tiveram um debate sobre a Califórnia e a Nova Inglaterra. “Você não está na América, mas na Califórnia. Nova Inglaterra, Nova York e Chicago têm uma história, mas a Califórnia é tão nova que não tem passado” – escreveu Kano. E John respondeu: “Não queremos coisas antigas como a Europa e o Oriente”. Então Kano disse: “Você não está na América, mas em algum lugar entre o Japão e os Estados Unidos”. E eles escreveram com mais seriedade ao refletir sobre os problemas do mal, a existência de Deus e o significado do chamado de Deus.

Trabalho Temporário do Verão

A chegada do verão significava que Shiro precisava encontrar outro emprego. Uma mulher exigente desejava um mordomo japonês, mas o salário oferecido por ela era muito pequeno comparado à sua grande presunção. Um acampamento de verão precisava de um cozinheiro, mas por que usar um acampamento de meninos famintos para praticar a arte da culinária nipo-americana?

Por várias semanas ele procurou emprego, mas em vão. Uma noite, quando ele estava tentando explicar a um amigo a provação de sua fé, ele inclinou a cabeça e em sua língua nativa derramou uma fervorosa petição a Deus. Depois de um momento silencioso, ele sussurrou: “Neste verão eu vou conseguir um emprego.” Em alguns dias, ele descobriu que sua faculdade o contrataria como pintor. Ele nunca tinha usado um pincel, mas sempre se pode aprender.

Seu diário: “9 de junho de 1938. Dia de início do meu trabalho às 7 da manhã. Foi o trabalho mais difícil que já tive, pintando sob o sol quente. No entanto, fico feliz em trabalhar para pagar minhas despesas escolares. Eu trabalhei 11 horas e meia hoje.”

Depois de doze horas

A necessidade de guardar dinheiro para pagar futuras despesas da faculdade o mantinha chegando mais cedo e saindo mais tarde. Uma noite, depois de trabalhar 12 horas, sua escada começou a escorregar. Ele estava cansado demais para pular. Ao cair, bateu com força o seu rosto contra o gancho da escada e ficou inconsciente por meia hora. Seu rosto estava muito inchado – “grande como o rosto de um hipopótamo” – sangrando muito fortemente, e ele sofreu outros ferimentos.

Shiro escreveu em seu diário: “Claro que Deus estava comigo e conversou comigo. Embora eu não pudesse ver nem comer e tivesse uma forte dor de cabeça, meu coração e minha fé estavam muito calmos, e eu ouvia a voz de Deus.”

Um de seus vizinhos de dormitório que também ficou no campus o ano todo observou: “Durante o verão, Shiro sobrevivia em uma mera fração do custo de nossas refeições. Durante os invernos da Nova Inglaterra, ele trabalhava, às vezes, sem roupas suficientes. Sua política de boca fechada para seus próprios problemas foi provavelmente uma de suas maiores desvantagens na faculdade. Estou certo de que havia dezenas de estudantes que teriam contribuído com suas próprias rendas para ajudá-lo, se soubessem.”

Uma vez perto do final de seu primeiro ano na América, ele levantou a mão direita e esfregou a mão esquerda sobre os calos. Seu rosto abriu um sorriso largo; havia orgulho nisso, mas havia muito mais: a qualidade inestimável da aceitação.

Capítulo 8

Os Negócios de seu Pai

Um pedaço de papel escondido dentro da Bíblia em inglês de Kano traz a evidência de que a oração e o louvor em uma língua estrangeira controlavam a livre expressão de sua mente e seu coração. De um lado do papel, ele havia escrito um testemunho, do outro, uma oração, ambos em inglês meticuloso.

“Fui à igreja ontem à noite e foi uma reunião de testemunho”, dizia uma página. “Levantei-me e disse: ‘Embora meu inglês esteja quebrado, gostaria de dar meu testemunho. No lugar de um deus de madeira ou pedra que não tem sentimento ou entendimento, encontrei em Cristo um Redentor e Salvador. Quando meus dias de escola terminarem, pretendo voltar ao meu país, onde pregarei o evangelho com a ajuda de Deus até que Jesus venha. Por favor, orem por mim!’”

Quando meus dias de escola terminarem, pretendo voltar ao meu país, onde pregarei o evangelho com a ajuda de Deus até que Jesus venha.

No verão de 1939, ele teve uma série de palestras em Michigan e em vários outros estados. Ele ficou mais tempo em Kalamazoo com os amigos da igreja que o ajudaram ainda no Japão. Lá, ele falou em duas manhãs de domingo para grandes congregações; falou sobre a guerra de seu país com a China e disse: “Se vocês ouvirem muitas

coisas sobre o Japão e a guerra, lembrem-se de que em algum lugar haverá um jovem japonês que estará pregando o evangelho”. Muitos na congregação estavam em lágrimas. O próprio Kano falou com profunda emoção. Sua fala emocionou especialmente os jovens.

Ao retornar à ENC, ele escreveu à igreja de Kalamazoo: “Meu sonho de cinco anos foi realizado. Não encontro palavras para expressar

**Entre os cristãos,
não pode haver
barreira racial.**

meu profundo apreço pela bondade, amizade e pelo companheirismo no Senhor. Deus me mostrou muitas verdades nesta viagem, e sem dúvida será um dos grandes eventos da minha vida. Vi com meus olhos o que é a comunhão cristã e como a amizade cristã deve ser expressada. Com essa viagem, aprendi o que o cristianismo no Japão precisa. Entre os cristãos, não pode haver barreira racial.”

Durante sua permanência na América, ele se lembrou constantemente de sua terra natal e da obra de Deus por lá. Ele enviou revistas religiosas, livros e literatura da Escola Dominical; escreveu regularmente artigos mensais para uma igreja e, ocasionalmente, para outros periódicos; organizou uma troca de correspondência entre seus próprios alunos da Escola Dominical no Japão e os de idade semelhante nos Estados Unidos, traduzindo letras japonesas para inglês e inglês para japonês.

Capítulo 9

Salutatorian

A principal conquista de seu primeiro ano e de todos os anos na faculdade foi fazer com que o presidente da faculdade prendesse na lapela de seu terno as insígnias de ouro da *Honor Society*. Mais do que uma memória fotográfica ou uma mania de tirar as melhores notas explicavam seu sucesso acadêmico. Ele tinha seu próprio credo do que deveria constituir uma educação. “Escolha uma pessoa – disse ele – que seja digna de ser amada e intitulada por toda a sua vida como professor e amigo – um grande homem, um herói, um filósofo, um poeta, um músico ou um cientista, e depois estude sobre eles como seu hobby ao longo da vida. Depois de escolher uma pessoa, leia primeiro os livros autorizados sobre ela, em seguida, estenda seu estudo gradualmente. Seja um filósofo, teólogo ou poeta, leia e releia esses livros até você quase os memorizar. Estude-os pelo menos 30 ou 40 anos. Talvez você possa dizer: ‘Sou muito ocupado’. Não se preocupe. Você deve reconhecer a utilidade marginal do tempo. Tente usar seus 5 ou 10 minutos por dia, como lidaria com um diamante, com muito cuidado.

Você pode ter alguma ansiedade de se tornar uma pessoa superficial, mas não tenha medo. Seu estudo sobre essa pessoa se espalhará em várias direções, e você se tornará profundo em mente e espírito.

Tente, e depois de dez anos você será não apenas uma pessoa educada, mas se tornará mais composta, refinada e nobre.”

Como os Outros o Viram

Shiro sempre liderava na aula de grego, mesmo tendo que traduzir do grego para o inglês enquanto pensava em japonês. Sua mente alerta estava sempre buscando problemas incansavelmente. Ele queria apaixonadamente saber a verdade.

O chefe do Departamento de Teologia lembrou: “Kano tinha uma mente tão brilhante quanto qualquer pessoa que eu já tive em minhas aulas. Era incomum em vários aspectos, mas principalmente porque era científico e filosófico, isto é, era sinóptico ou podia ver as coisas por sua inteireza, ao mesmo tempo, captar os detalhes. Ele tinha uma habilidade especial, tanto na memória mecânica quanto na lógica.”

Um colega observou: “Enquanto o professor expunha a verdade da lição, Kano consumia o material de outro livro. Em um instante, ele poderia deixar seu livro e participar da discussão em classe. Suponho que fosse necessário dobrar os esforços, porque ele nunca se sentia muito satisfeito até carregar uma carga de 18 a 24 horas-créditos, em vez das 15 habituais. Eu não me lembro de ouvi-lo reclamar de estar muito ocupado. Também não me lembro de ter visto nada abaixo de 8,5 em seu boletim de notas. Foi seu intenso amor ao conhecimento e à urgência das necessidades de seu povo que lhe proporcionaram a força motriz durante seus anos de faculdade.”

As Sobrancelhas Erguidas.

Às vezes, na aula de teologia ou literatura bíblica, Kano fazia com que os colegas levantassem as sobrancelhas. Alguns deles perguntaram

sobre algumas das intituladas questões não ortodoxas que ele levantava nas aulas. Indiretamente, ele foi levado a uma discussão que produziu uma explicação. Em essência, era algo assim: “Quando eu voltar ao meu povo, vou esperar todo e qualquer tipo de pergunta sobre filosofia e religião, e tentar responder a todas também. Meu povo tem o histórico de várias outras religiões asiáticas. Ele tem problemas que nunca são imaginados pelos americanos, e eu devo estar pronto para eles. Meu povo só é convencido ao ver a prova em preto e branco. Não posso lhes dizer que as Escrituras implicam a verdade, eu devo ser capaz de apontar as Escrituras como verdade. A mente japonesa deve ver por si mesma.”

Ninguém se perguntou sobre a fé de Kano depois disso.



Shiro Kano serrando madeira na Faculdade Nazarena de Eastern

Ele não apenas acumulou conhecimento e o assimilou, mas também construiu sua própria biblioteca pessoal. Empregos estranhos fora do campus trouxeram dinheiro, alguns dólares com os quais ele procurava comprar livros. Ele localizou as livrarias de segunda mão

Vou orar pela paz mundial.

em Boston e logo aprendeu quais eram aquelas especializadas em livros filosóficos e teológicos. Ele observou em seu diário: “Não posso perder um tempo precioso dos estudos enquanto meu povo está trabalhando duro no meu país. Vou orar pela paz mundial.”

Saudoso

A investidura de Kano com uma mente aguçada, sua dedicação, determinação e sua motivação inspirada por um chamado pessoal de Deus para servir seu povo: tudo combinado para torná-lo um aluno acima da média. O clímax de sua carreira universitária ocorreu quando ele proferiu o discurso de saudação para a turma da Faculdade Nazarena de Eastern, em 1941. Ele era o filho Tufão de Ryu Kano que, se não fosse pela graça de Deus, provavelmente estaria lutando na China em vez de enfrentar uma plateia na América quando estava prestes a fazer sua oratória de início em uma faculdade cristã.

Em parte, ele disse: “Encontrei muitas qualidades na juventude americana que exigem meu respeito e admiração, mas digo francamente que há coisas nelas que me fazem temer pelo seu bem-estar”. Especialmente os problemas da juventude em uma época de sensualismo e indulgência, de moral reduzida e falta de restrição o preocupavam. “Quando compreendo o objetivo e a missão do campus cristão, acredito que ele é de fato a esperança da juventude americana e da próxima geração deste país.

Na ENC, fomos criados sob os ideais e a atmosfera de uma faculdade com base na santidade. Alguém pode achar que a graduação é uma libertação desse treinamento e dessa disciplina intensiva, mas eu digo que não. Acredito que a graduação é para nós um novo compromisso para sermos os propagadores e os artistas para estabelecermos os ideais e os padrões da ENC à medida que ela eleva a Cristo. O diploma não será a única evidência de nosso trabalho na ENC nos últimos quatro anos, mas nossas vidas depois de hoje decidirão o que aprendemos aqui e o que ela fez por nós.

Nós, classe 41, queremos enfatizar nossa lealdade aos princípios da fé, ao propósito, à integridade e ao progresso cristãos. Descobrimos que o caminho cristão é o nosso caminho.”

Durante os meses seguintes, Shiro Kano deveria testar ao máximo “todas as coisas” de seu ideal – o apóstolo Paulo: “*Tudo posso fazer em Cristo que me fortalece*” (Filipenses 4: 13).

O verão de 1941 seguiu o padrão de seus outros verões na América: trabalho, e muito. 28 de agosto: “Minha coleção de moedas finalmente chegou a US \$300 hoje. De fato, essa é uma história inacreditável, mas é um fato que, com a grande ajuda de Deus, estou pronto para me registrar na Escola de Pós-Graduação da Universidade de Boston.”¹⁰

O País Materno se Move

Em 2 de agosto, uma carta a Kano do Secretário Geral Matsumoto da Associação Japonesa de Estudantes Cristãos na América invadiu seu mundo pacífico. O secretário aconselhou a todos os estudantes japoneses deixarem os EUA. “Minha impressão depois de visitar a pátria é definitiva”, escreveu ele. “O Japão está marchando com decisão. Nada e nem ninguém podem interferir.”

A reação de Kano foi a seguinte: “Se minha condição atual é a vontade dEle, aceitarei com prazer. Se a vontade dEle for diferente, quero descobrir. Eu aprendi a ter fé com minha vida aqui. O que mais o Senhor pretende me ensinar? Estou ansioso para saber e farei o possível para ser Seu bom filho.”

Capítulo 10

A Universidade

Em meados de setembro, Kano trocou a maior parte de seus ganhos de verão pelo privilégio de 15 horas de pós-graduação em seu amado campo de Teologia e Filosofia da *Boston University*. Ele ainda morava em seu antigo dormitório da faculdade, a alguns quilômetros de Boston, e ainda se levantava cedo para cozer sua porção de arroz para o dia. Alguns dólares podem render muitos alimentos se você administrá-los corretamente e não for muito exigente quanto à qualidade, variedade e quantidade.

Depois que seus colegas da Universidade de Boston souberam de sua proficiência na língua grega, passaram a dar-lhe sorvetes pelas traduções de passagens complicadas para eles. Há mais de uma maneira de economizar nas despesas de alimentos.

7 de dezembro de 1941

Sua rota para a universidade passava por várias livrarias de segunda mão, às quais ele não pôde resistir. “Devo levar para casa os livros de teologia para o meu país”, comentava. E então ganhou dinheiro como pôde para comprar mais livros. Seu método de adquirir volumes havia realmente mudado, mas não o amor inerente a eles.

Na tarde de 7 de dezembro de 1941, ele estava sentado em silêncio em seu dormitório, olhando alguns de seus livros comprados

recentemente e ouvindo seu rádio meio sussurrando. Então, repentinamente, pelas ondas do ar, surgiram notícias devastadoras sobre o ataque a Pearl Harbor¹¹ cujas consequências foram para abalar o mundo.

Kano sentou-se estupefato. Amigos do dormitório bateram em sua porta e adentraram. Quando as palavras finalmente chegaram, ele parecia em estado de choque, corpo e alma. Tudo o que ele pôde dizer foi: “Talvez boa estratégia, mas truque sujo.”

Sozinho novamente em seu quarto, Kano, que, de repente, sem nenhuma ação própria, havia se tornado membro de uma raça inimiga, ajoelhou em silêncio

Os companheiros não ficaram muito tempo. Eles estavam todos tentando compreender a implicação para eles próprios das palavras ditas tão rapidamente pela voz no rádio.

Sozinho novamente em seu quarto, Kano, que, de repente, sem nenhuma ação própria, havia se tornado membro de uma raça inimiga, ajoelhou em silêncio diante do Senhor. Ele conhecia a única fonte de sustento e força, o verdadeiro Deus a quem ele se voltara várias vezes desde que o encontrara, a Luz da Vida atravessando a escuridão da religião pagã. Depois de um tempo, o sino da capela do campus o convocou para o culto da noite. Ele se levantou e foi.

Embaixadores da Boa Vontade

Naquela noite, seus amigos se uniram para apoiá-lo. Seu quarto se encheu deles. Como prova de boa vontade, levaram um sorvete. Então, entrou o presidente da faculdade, o Dr. GB Williamson, e o pastor da faculdade, o Dr. Samuel Young. Depois de algumas palavras, todos caíram de joelhos enquanto o presidente orava fervorosamente

para que Deus usasse Kano para curar a brecha que a guerra causaria entre as duas nações. Embora eles pertencessem a reinos terrenos que mergulharam repentinamente na guerra, estavam conscientes de um parentesco mais elevado no reino espiritual do Príncipe da Paz.

Seguindo o conselho de seu presidente da faculdade, Kano ficou longe de Boston por um dia inteiro, mais para proteger sua própria segurança do que por qualquer outro motivo. O eminente filósofo, Dr. Edgar S. Brightman, um dos professores de Kano na universidade, já o convidara para sua casa no Natal. Kano recebeu uma nota amigável da Sra. Brightman, datada de 7 de dezembro de 1941, às 23 horas: “Sr. Brightman já falou com você sobre o jantar de Natal. Agora, eu quero somar o meu convite com o dele. Gostaríamos muito que você viesse à nossa casa no Natal. Kano levou a nota pelo resto do dia, mostrou a vários de seus amigos.

Grego e Sorvete de Morango

Esperar no quarto, sem fazer nada, o desgastou muito. Ele não suportava inatividade, então decidiu voltar à universidade. Sobre como o tratariam? Qualquer pessoa no trem ou nas ruas poderia reconhecer sua nacionalidade, mas ele estava disposto a correr o risco.

Ao se sentar na grande sala de palestras, sentiu-se desconfortável. E então entrou o Dr. Brightman cujo olhar foi em sua direção, mas era como para alguém que agora se tornara um alienígena inimigo.

“Senhores – disse ele à sua classe de mais de 100 alunos – estamos felizes em ter o Sr. Kano de volta conosco hoje.”

Uma salva de palmas espontânea se deu com o anúncio. Após a palestra, alguns de seus companheiros se reuniram em volta dele, como de costume, para conversas informais e mais ajuda com o sempre problemático grego. As coisas não foram tão ruins quanto ele

temia. Ele recebeu seu pagamento habitual, um generoso prato de sorvete de morango.

No entanto, gradualmente, a tensão e a desconfiança aumentaram, mas Kano não foi afetado pela mudança. Uma noite, pouco depois de Pearl Harbor, enquanto andava de trem, um passageiro o insultou. Ele não disse nada. Depois, alguns outros se juntaram para atacá-lo verbalmente. Kano ficou um pouco confuso, até outro passageiro falar, tomando Shiro pelo braço e acompanhando-o pelo trem. Exteriormente calmo, Kano continuou a fazer suas viagens diárias à universidade cujos estudos o obrigavam a lutar com questões filosóficas, como realismo, pragmatismo e a natureza do mal.

“No caso de...”

Em um dia de março de 1942, Kano entregou uma nota ao professor Spangenberg. “Caso algo aconteça comigo – disse ele em voz baixa –, por favor, informe essas pessoas e cuide das minhas coisas, como indiquei na anotação.”

Havia muito pouco a se dizer. Muito pouco que se atreveria a dizer.

“Obrigado. Muito obrigado.” Ele se curvou um pouco e depois saiu.

O impulso de seu tutor para correr atrás dele lhe trouxe perguntas como: “O que eles *podem* fazer com você?” ou “Quem são *eles*, afinal, para fazer algo contra você?”

Como Shiro, o professor Spangenberg teve que se sentar e esperar o desenrolar das coisas que ainda estavam por vir.

“Não espero estar aqui por muito mais tempo” – disse ele a um amigo. No dia seguinte, chamou outro amigo em seu quarto para lhe dar sua luva de beisebol. “Eu quero que você use isso. Acho que não vou usá-lo nesta primavera.”

Vida, tempo, destino podem fazer o pior. Alguns eventos além de influenciar ou controlar, podem testá-lo além do limite do que a maioria das pessoas é chamada a suportar. Mas o impulso inato, o próprio objetivo que motivou suas horas de vigília, não o desviou, nem por uma fração de milímetro, de seu objetivo principal.

Ele não tinha conhecimento das extensas investigações de sua conduta, de seus assuntos e do intenso questionamento de seus amigos pelo FBI.

Para esclarecer sua própria posição, ele foi ordenado pelo FBI a preparar uma declaração:

Por ser pastor cristão, darei minhas razões pelas quais eu desejo continuar no ministério.

Desde que fui convertido ao cristianismo, vindo do budismo, tenho ansiado para contar minha história ao meu povo. Logo, senti o chamado definitivo de Deus para ser um pastor cristão. Depois de terminar o treinamento necessário, entrei no ministério nove anos atrás, no Japão. Agora, tenho uma responsabilidade para com o meu povo, e esse fato me leva a concentrar toda a minha capacidade em cumprir o chamado de Deus.

Sei bem que a vida de um pastor cristão no Japão é de sacrifício. Eu devo algo ao meu país e à minha comunidade. Creio que, para pagar essa dívida, entrar no ministério e levar meu povo ao Senhor Jesus Cristo é a maneira mais eficaz para mim. Alguns podem dizer que sou fanático e idealista demais, mas ainda acredito que o ministério cristão é a vida ideal para mim.

“ Ele não tinha conhecimento das extensas investigações de sua conduta, de seus assuntos e do intenso questionamento de seus amigos pelo FBI. ”

Para encerrar, louvo a Deus por Sua graça indizível e peço sabedoria com todo o meu coração.

Capítulo 11

“Mãe de quem?”

“De qual país você gosta mais, Estados Unidos ou Japão?” – um amigo ingênuo da faculdade perguntou uma vez a Kano.

“Pergunta tola! Qual das mães é melhor, a sua ou a minha?”

Embora a lealdade de Kano à sua terra natal e seu profundo amor por ela fossem típicos dos cidadãos japoneses, ele era realista. “Meu país está pensando na direção da guerra há muito tempo” – disse ele. O pensamento de seus colegas ministros e leigos cristãos tendo que lutar e morrer na China nunca deixou de incomodá-lo.

“Eu sei que muitos de nossos homens foram mortos em batalhas” – ele disse mais de uma vez. “Penso nas famílias que eles deixaram para trás. Devemos evitar brigas entre nações, mesmo que possamos pagar com sacrifícios e muitos deles.”

Uma entrada típica em seu diário dizia: “Estou pensando em meus compatriotas e amigos em Cristo que estão enfrentando dificuldades neste momento. Que Deus os abençoe. A grande necessidade do meu país é o cristianismo. Ele precisa do evangelho ou eu não consigo imaginar o resultado. Devo trabalhar e estudar mais pela honra do meu país. Não posso perder meu tempo de estudo enquanto meu povo vive em circunstâncias tão adversas. Devo orar pelo meu país para que ele seja conduzido no caminho de Deus.”

Tão firme quanto sua decisão de não se curvar diante dos altares do Xintoísmo, durante os dias de seu treinamento militar, foi sua recusa em retornar ao seu país e depois lutar contra a China. Ele recebeu uma carta de seu missionário a respeito de sua ordenação e voltou ao Japão. “Quero ser ordenado” – disse ele –, mas não quero voltar até que a guerra entre a China e o Japão termine.”

Ele seria ordenado como presbítero na Igreja do Nazareno pelo Dr. JB Chapman, em Malden, Massachusetts, em 28 de abril de 1940. “Algum dia, devo deixar a América e voltar ao Japão” – disse ele. “Meu país e meu povo precisam de mim. Não posso decepcioná-los ou a Deus. Eu devo orar pela paz.”

Prisão?

Seu diário revela que as salas de aula de sua faculdade e universidade proporcionaram refúgios e compreensão à medida que as tensões contra seu país começaram a aumentar. No entanto, ele não estava alimentando ilusões. “Não espero que meu caminho seja fácil. Vou enfrentar dificuldades insuportáveis como um estrangeiro japonês.”

Sim, na prisão nos EUA... Eu também devo ser livre.

No final de março de 1942, quando Kano voltava da universidade, entrou na sala de aula do professor Spangenberg. Ele estava radicalmente mudado; andava pela sala de um lado para o outro de maneira bastante diferente da usual. O tempo todo ele murmurava meio que falando consigo mesmo.

“Como devo fazer isso?” – ele deixou escapar. “Eu nunca poderia ficar na prisão por quatro anos, cinco ou mais por uma longa guerra.”

“Prisão?”

“Sim, na prisão nos EUA. Eu nunca poderia ficar lá e suportar a inatividade e a tortura mental. Eu devo trabalhar, realizar. Eu também devo ser livre.” Ele parecia uma águia prestes a ser enjaulado.

Thirty-third Annual Assembly of the New England District VI. GENERAL INFORMATION

1. The following were elected to Elder's Orders and ordained:
Earl S. Hammond, O'Leary, P. E. I.
Arthur M. Fallon, 8 Pierpont St., Peabody, Mass.
Shiro Kano, E. N. C., Wollaston, Mass.
Donald H. Strong, 11 Bishop St., St. Albans, Vt.
2. The following were granted Minister's License for the first time:
Lothrop S. Boardman, Montgomery, Vt.
Eugene E. Coleman, Johnson, Vt.
Alma Field, Raymond, Maine.
Paul Hetrick, E. N. C., Wollaston, Mass.
Robert Rundlett, Waltham, Mass.

Sunday Afternoon, April 28, 1940

The song of consecration, “I'll Go Where You Want Me to Go,” appropriately opened the ordination service. Prayer was offered by Rev. John Gould.

Rev. Samuel Young read the pastoral arrangements for the coming year, after which Rev. H. I. S. Blaney presented the class for ordination. Dr. G. B. Williamson and Dr. S. S. White both read fitting scriptures and Rev. Samuel Young read a portion from the Manual. Dr. J. B. Chapman, in administering the charge to the candidates, emphasized the need of unction on the preacher. After prayer Doctor Chapman presented the parchments to the candidates, and E. S. Hammond, Arthur M. Fallon, Shiro Kano and Donald H. Strong were vested with elder's orders in the Church of the Nazarene. All joined in singing “A Charge to Keep I Have,” after which Rev. Martha Curry offered the dismissal prayer.

Capítulo 12

Vale da Decisão

Na manhã da Sexta-feira Santa, 3 de abril de 1942, Kano ouvia uma leitura do livro *O Progresso do Peregrino* (*Pilgrim's Progress* – no original) na capela da faculdade.

“Você deve passar por muitas tribulações para entrar no reino dos céus. Você será assediado por inimigos, que se esforçarão e o matarão. Mas seja fiel até a morte, e o Rei lhe dará uma coroa de vida.”

Sexta-feira Santa

Em menos de duas horas, ele chamou seu pastor da faculdade e seu professor de inglês. Chegara a sua hora. Ele estava sentado em silêncio com dois agentes do FBI. Seu rosto estava sem resposta, morto. Dois livros de teologia se abrem em sua mesa, sua raquete de tênis na prateleira, seu macacão manchado de tinta na porta do armário – tudo testemunhando a vida que havia tido até aqui, mas que não deveria existir mais.

Kano jogou alguns artigos em uma mala, vestiu o casaco, olhou pela última vez para seu antigo quarto familiar, sua casa na América nos últimos quatro anos e meio, e desceu as escadas. Na Sexta-feira Santa, ao meio-dia, depois da capela, biblioteca, salas de aula, o carvalho vermelho japonês e as árvores de ginko, o cabisbaixo Shiro lá passou com

companhias estranhas: dois agentes do FBI, o pastor da faculdade, o Dr. Samuel Young e a tutora de Kano, Professora Spangenberg.

“Lágrimas estavam nos olhos de Kano”, disse o pastor quando Kano foi afugentado no automóvel vermelho. “Afinal, ele é um de nós. Ele é um ministro ordenado em nossa igreja.”

A prisão de Kano como inimigo estrangeiro era inevitável. O fato de ele ter sido abordado no trem de Boston poderia ter sido apenas o começo de uma série de incidentes. Além disso, a segurança de sua faculdade e amigos tinha que ser considerada. Pelo menos a espera acabou (ou apenas começou?).

“Amanhã é Páscoa, e sentirei falta dela”, escreveu ele na Estação de Imigração em East Boston. “Será minha primeira experiência de faltar a um culto na manhã do dia da ressurreição, culto de Páscoa desde que me tornei cristão, há 15 anos. Vou sentir falta disso.”

Os Meus Livros

Durante os dias turbulentos de 1942, a Estação de Imigração de *East Boston* parecia surpreendentemente inadequada para abrigar os intensos dramas humanos que começaram a se desenrolar. Após os inevitáveis questionamentos, as apresentações de credenciais para obterem um passe e serem manuseados por guardas cujas chaves abriram vários portões, finalmente, o estreito buraco na parede, usado como sala de recepção para os prisioneiros, foi alcançado. Um venerável guarda paternal parecia desde o início à essência da bondade humana.

“Os meus livros!” – foram às primeiras palavras de Shiro a seus visitantes após a troca de cumprimentos. “Por favor, pegue minhas quatro caixas de livros e leve-as para sua casa. Eles ficarão a salvo.” Sim, a comida era boa e ele foi bem tratado.

“A Universidade de Boston em breve me informará sobre como terminar meu trabalho aqui, mas estou otimista.” Ele solicitou vários livros didáticos. Havia tantas forças e circunstâncias tentando desviá-lo de seu objetivo principal. Qual seria o próximo obstáculo?

“Em uma jaula”

Muitos o visitaram - seus professores da graduação e da pós-graduação, seus colegas de classe, vizinhos no campus, alguns colegas ministros e dois estudantes para quem ele estava ensinando japonês. O presidente de sua turma de formandos da faculdade escreveu para ele da Officer's Candidate School, na Virgínia: “Eu o admiro e respeito muito pela posição que tomou. Era o único percurso honesto e honrado, e você não podia seguir outro. Vamos depender de homens como você para resolver a bagunça quando isso tudo acabar.”

O Dr. C. Warren Jones, então secretário do Conselho de Missões Estrangeiras da Igreja do Nazareno (agora Missões Globais), escreveu a Kano que a igreja assumiria suas despesas com seu diploma de Ph.D. “Eles dependem de mim para ser um dos futuros líderes de nossa igreja no Japão. Eles não sabem que agora estou em uma jaula.”

O Dr. JB Chapman, superintendente geral da Igreja do Nazareno, ofereceu a ele sua casa de verão em Michigan. “Ele é tão gentil!” – Kano exclamou. “Mas estou nesta gaiola e não posso ir.”

No entanto, sua alegria foi ilimitada quando ele recebeu o consentimento da Universidade de Boston para concluir sua tese e outros estudos para o seu diploma de Mestre em Artes, mesmo estando “em uma jaula”.

Período de Provação

Mais do que os estudos o preocupava. O problema do repatriamento o atormentava como uma praga. Kano poderia ter sido libertado se aceitasse a chance de ir a Washington e traduzir para o governo dos EUA. “Se eu aceitasse e as notícias chegassem ao meu povo, eles nunca me ouviriam pregar o evangelho”, declarou ele. Ele parecia um homem sem país, preso em uma terra adotada cuja filosofia política e religiosa ele podia aceitar, mas um nativo de um país cujo credo e a conduta ele não podia apoiar. Todas as suas ações devem ser tais que seus compatriotas estejam dispostos a ouvir a história da redenção de seus próprios lábios.

“Se eu aceitasse e as notícias chegassem ao meu povo, eles nunca me ouviriam pregar o evangelho”, declarou ele.

“Faz quase três semanas que cheguei aqui”, escreveu ele na manhã de sua audiência, em 22 de abril de 1942. “Hoje de manhã terei outra experiência nova e estranha. Nunca fiquei diante de um juiz e vou provar a amargura mental de ser algemado. Desejo ser consciente em meu testemunho diante do Senhor, não apenas diante da autoridade ou do estado. Eu vim para os EUA em busca de uma melhor preparação para o ministério. Se o processo atual pelo qual estou passando agora fizer parte dele, aceitarei com gratidão.”

Alianças

O presidente da faculdade de Kano participou da audiência e relatou: “Shiro se comportou da maneira mais admirável. Quando perguntado se estava disposto a renunciar ao seu país e oferecer sua lealdade aos Estados Unidos, ele disse que não, porque tal ação o desqualificaria a levar o evangelho ao seu próprio povo. Portanto,

ele não renunciou à sua lealdade ao Japão. Quando perguntado se obedeceria ao imperador, independentemente do que fosse exigido, Shiro disse abertamente que não faria nada contra os Estados Unidos por causa de seus amigos americanos e por causa da gratidão que ele tinha em seu coração pelo tratamento que tinha recebido em suas mãos.”

O presidente da faculdade continuou: “Um dos homens do Conselho me perguntou se eu estaria disposto a tê-lo em liberdade condicional comigo, caso decidissem libertá-lo. Eu disse a ele que acreditava na integridade de Kano e ficaria feliz em tê-lo em liberdade condicional sob minha responsabilidade. Essa gentileza pareceu mover Shiro muito profundamente. Depois que sua audição terminou, ele me agradeceu de maneira característica, o que me fez sentir que ele estava muito agradecido.”

O presidente da faculdade continuou: “Ele deveria ser condenado na medida em que seria internado se permanecesse nos Estados Unidos. Não acredito que as autoridades realmente o achessem um personagem malicioso, mas acho que, com a guerra, seria perigoso para ele e para a paz das pessoas entre as quais ele viveu deixá-lo ir em liberdade.”

“Ainda é meu país”

A gentil velha guarda disse ao tutor e mentor de Kano: “Ele é um bom jovem cristão e deve receber toda a ajuda possível para obter os conselhos certos sobre repatriação”. Certa vez, o guarda disse a um visitante: “Investiguei o caso e descobri que a única coisa que o governo dos Estados Unidos tem contra ele é seu treinamento militar no Japão. Se ele tão somente tomar a decisão certa.”

Nas primeiras semanas de abril, ele esteve nas profundezas do vale da decisão: prisão na América? Por quantos anos? Liberdade em sua própria terra, de volta com seu próprio povo a quem ele deve servir?

Para o vice-presidente de sua faculdade, que o visitava, ele expressou seu sentimento por sua terra natal: “Meu país está errado, meu país está doente, mas ele ainda é meu país”.

Capítulo 13

A Grande Decisão

“Ontem assinei o pedido de repatriamento, que é o pedido do Departamento do Estado e do Departamento de Justiça”, escreveu Kano, em 27 de abril de 1942. “Ouvi pelo rádio o canto da Oração Do Pai Nosso. De fato, essa é a essência de todas as orações, como o Senhor diz, mas é a primeira vez que eu percebo seu significado. ‘Seja feita a tua vontade’, é a minha oração.”

Kano, em busca de conselhos, escreveu para o Dr. Edgar S. Brightman, que durante seus meses no Japão havia aprendido a entender a mente japonesa,

“Você me fez uma pergunta muito difícil ao procurar conselhos sobre como voltar ao Japão”, escreveu Brightman, em 1º de maio. “Disseram-me que a licença de ausência que você me disse, sob a qual o Japão te autorizou a permanecer nesse país por vários anos, foi cancelada juntamente a todas as licenças de ausência pelo governo japonês na época de Pearl Harbor. Sua situação é muito difícil. Se você permanecer nesse país, prisioneiro ou não, nessas circunstâncias, parece que não terá futuro no Japão, desde que se recuse a voltar agora. Por outro lado, se você voltar agora, é quase certo que deverá lutar contra a América e seus amigos cristãos. Se você optar por permanecer na prisão nesse país em vez de retornar ao Japão, sem dúvida

estará perfeitamente seguro durante a guerra; mas não consigo imaginar qual será o seu futuro quando ela terminar.”

“Você ir ou ficar, do ponto de vista dos assuntos terrestres, é uma escolha muito difícil para você. Como cristão, você tem o conforto de saber que Deus está com você onde quer que esteja, e terá grande necessidade de sua fé para sustentá-lo. Eu realmente sinto que não posso assumir a responsabilidade de dizer o que eu faria nas circunstâncias atuais se eu fosse você. Oro para que você tome uma decisão sábia e correta. ‘Seja feita a tua vontade’, como você diz, é a grande necessidade. Sua coragem e fé são uma inspiração para mim.”

Na Estrada Novamente

Sexta-feira, 8 de maio de 1942, Kano deixou para trás para sempre o prédio sombrio onde, por mais de um mês, ele se afastou das exigências da universidade e lutou contra a escuridão da indecisão à luz fraca de sua escolha por ser repatriado.

‘Seja feita a tua vontade’, como você diz, é a grande necessidade. Sua coragem e fé são uma inspiração para mim.”

Sua visita de despedida a South Station, em Boston, sob a guarda vigilante do FBI, foi exatamente o contrário de sua chegada lá em setembro de 1937. Então ele se sentiu sozinho, ignorado até ser resgatado por um único aluno acolhedor. Agora ele tinha muita companhia. Seu nome era bem conhecido por aqueles em cuja presença ele estava viajando, e todas as suas ações eram ainda menos desconsideradas. Pelo menos seu espírito era bom. “Fico feliz em aceitar isso com um sorriso.”

O horizonte da cidade de Nova York apareceu mais uma vez. Da ilha Ellis, ele podia ver a Estátua da Liberdade. Sua primeira reação

à dama segurando a tocha foi: “Ela é o símbolo do americanismo. Olhei para esta estátua e orei em meu coração para que eu passasse minha vida com alegria na América sem nenhum problema.” Qualquer que fosse sua reação depois disso, era impossível detectar qualquer um traço de ressentimento ou antagonismo em relação aos americanos e à América que ele conhecia.

A Maior Liberdade

Embora em um sentido restrito, Kano não foi privado da maior liberdade de testemunhar por seu Senhor. Em Fort Meade, ele ficou sentado por pelo menos uma noite com seus companheiros de prisão discutindo o cristianismo. Ele havia dito a seus amigos cristãos em Michigan quase três anos antes: “Se vocês ouvirem muitas coisas sobre o Japão e a guerra, lembre-se de que em algum lugar haverá um jovem japonês que estará pregando o evangelho”. Muitas vezes, seu público era apenas um: um estudante universitário mal-humorado e descontente com o Japão ou um alemão divertido. Muitas vezes ele falava em cultos de oração.

Segunda-feira, 25 de maio, foi outro de seus grandes dias. “Hoje é o dia em que receberei meu diploma de mestrado. Eu trabalhei duro para isso, e quando ainda faltava pouco mais de um mês para a conclusão, fui levado pelo FBI. Foi uma grande decepção. Devido à gentileza da universidade e dos professores, pude continuar meus estudos nos alojamentos de detenção.”

15 de junho à noite, quando Kano e outros prisioneiros estavam jogando beisebol, um membro por vez da equipe foi convocado para uma entrevista com o capitão do exército. A conversa de Kano com o capitão também foi gravada em inglês.

“Você é Shiro Kano?”

“Sim, senhor.”

“Recebemos uma lista de repatriados do Departamento de Estado e seu nome está nele. Você ainda deseja ser repatriado?”

“Sim, senhor, desejo ser repatriado.”

Kano voltou ao jogo.

Capítulo 14

América, Adeus

Fort Meade, na quente segunda-feira, 8 de junho de 1942, parecia uma enorme área de tendas montada em terra arenosa; enormes nuvens de poeira eram levantadas onde quer que houvesse atividade. Em uma seção, uma grande reserva cercada por emaranhados de arame farpado mantinha as várias centenas de prisioneiros dos EUA dentro de limites.

Passando por portões externos e internos, estrategicamente escondidos em arame farpado, sentinelas passadas e metralhadoras treinadas no campo em vários ângulos, um guarda levou a professora Spangenberg a um grande salão semelhante a um celeiro, com bancos rústicos.

Kano entrou. O jovem que ela conheceu se tornou um homem cansado, desgastado, velho. Um grande peso parecia pesar sobre seu espírito.

Ele parecia relutante em falar, e quando o fez, seu discurso foi interrompido. Em essência, ele disse: “Minha fé cristã me sustentará. Eu devo voltar para o meu povo. Eu tenho o direito de escolher entre segurança na América ou perigo no meu país. Se eu ficar aqui, ficarei confinado e não poderei ajudá-lo. Se eu me recuso a ir até o meu povo quando posso, receio que nunca me escutarão. Não importa o que aconteça, espero nunca ter que pegar em armas contra os Estados

Boston University
School of Theology Library

Boston University

Sixty-Fifth Annual Commencement

Commencement Exercises



The Arena

Boston, Massachusetts

AT TEN THIRTY O'CLOCK
MONDAY MORNING, MAY TWENTY-FIFTH
NINETEEN HUNDRED AND FORTY-TWO

GRADUATE SCHOOL

MASTER OF ARTS (A.M.)

Robert Peterson Akeris, S.B.
Dennis Paul Baker, S.B.
Edward Paul Bancroft, A.B.
Everett Eli Barwood, A.B.
Robert B. Barwood, S.B.
Grace Lovola Barrett, B.S.S.
Barbara Chirco Blaisdell, B.S. in Ed.
Ho.
Gladys Catherine Brennan, A.B.
John Joseph Scott Cavanaugh, B.S. in Ed.
Clyde Bruno Casey, A.B. in Ed.
Mary Alice Casper, B.S. in Ed.
Ian Robertson Clawson, S.B.
Shirley Ruth Clark, A.B.
John Joseph Clark, S.B.
Renold Martin Costa, B.S. in S.S.
Ella Vera Collins, A.B.
Nancy Jane DeLany, A.B.
Nancy DeLany, A.B. in Ed.
Alice Zepher Farnham, A.B.
Brynjulf Thorpe Ford, A.B.
John Joseph Francis, S.B.
Robert Thorwald Giddens, A.B.
Hester Elizabeth Goyer Smith, S.B.
Walter Gilbert Hamer, A.B.
Mary Barbara Gooden, A.B.
Joseph William Harty, S.B.
Joseph William Harty, S.B.
Mildred Leona Jernan, A.B.
Shiro Kano, A.B., Th.B.
Natalie Horsfall King, A.B.
Hazel Virginia King, A.B.
Ruth Ingeborg Larson, B.S. in Ed.
Agnis Teresa Lavigne, B.S. in Ed.
William Percival Lester, A.B.
Dorothy Agnes Lombard, A.B.
William Joseph Mahoney, A.B.
Richard Lee Manville, A.B.
Louis Elizabeth McLaughlin, B.S. in Ed.
Richard Nelson McIntosh, Jr., A.B.
Robert William Miller, A.B.
Florence Wilton Newcomb, S.B.
Cathel May Nornborg, A.B.
Sandra Lynn Myers, A.B.
John Bernard O'Haver, A.B.
Katherine Mary Orsak Prime, B.B.A.
Lesteres Rupert Poirier, Jr., A.B.
Theodore Irving Rogg, Jr., S.B.
Hazel Dora Ryan, B.S. in Ed.
Ann Veronica Sandorff, A.B.
Katherine Frances Smarkey, B.S.
Joseph Solomon Slavi, S.B.
Ezra Louis Smith, S.B.
Pavulus Elizabeth Coover Smith, S.B.
Paul Edward Stryker, A.B., S.T.B.
Christine Cary Taylor, S.B.
Patricia Marior Taylor, A.B.
Mildred Catherine Thelley, B.S. in P.A.L.
Kenne Hesse Tucker, A.B.
Raymond Winston Vander Wyk, B.S. in Ed.
Helen Wilkins, S.B.
Hester Peters Yonkos, B.S. in P.A.L.

Twenty-fifth

Unidos. Meu retorno significará pobreza e sofrimento, talvez morte. Eu preciso ir. Diante de Deus, acredito que tomei a decisão certa.”

Com as pausas que inevitavelmente acompanhavam os momentos em que as palavras se arrastavam e tropeçavam, a ampulheta do tempo – de 25 minutos arrancado da eternidade – estava se esgotando rapidamente.

“Eu trouxe seu diploma e seu histórico programático com o seu nome da Universidade de Boston”, disse a professora Spangenberg.

Houve um silêncio. Em seguida: “agora, talvez eu nunca consiga meu doutorado. Dê lembranças minhas a todos os professores e alunos que foram tão gentis e não se esqueça dos vizinhos. Eu gostaria muito de ficar na América. Deixe que a questão nacional nos separe fisicamente, mas nunca espiritualmente.”

O guarda que ouvira toda a conversa levantou-se para ir embora. Kano estendeu a mão para se despedir de sua professora e mentora e a acompanhou até a porta. Um “Deus te abençoe” e “Deus também te abençoe e te guarde” encerrou a visita. O guarda levou a professora Spangenberg para além das metralhadoras e do arame farpado. Dentro do recinto, Kano subiu a colina, a cabeça ereta e o velho sorriso ressuscitaram por um momento. Ele acenou até que sua amada professora desapareceu na curva da estrada sinuosa.

“Minha professora de inglês veio me ver hoje de manhã”, escreveu ele. “Ela veio de uma longa distância para apenas uma conversa de 25 minutos. Era seu desejo que eu sempre mantivesse minha fé e tivesse lealdade ao meu chamado para pregar ao meu povo.”

**Meu retorno
significará pobreza
e sofrimento,
talvez morte.
Eu preciso ir.
Diante de Deus,
acredito que tomei
a decisão certa.**

Uma Triste e Doce História

No dia seguinte, o presidente da faculdade, Dr. GB Williamson, também passou pelos emaranhados de arame farpado para mais 25 minutos. “Pude ver que as experiências pelas quais ele estava passando estavam afetando-o, e ainda assim, não detectei nenhum espírito de ressentimento” – foi a reação do Dr. Williamson. “Tudo o que ele disse foi na presença de um guarda, mas ele mostrou grande discrição e não indicou nenhuma antipatia ao nosso país. Eu tinha certeza que ele estava convencido de que estava fazendo a coisa certa ao pedir o repatriamento.”

“Quando eu estava pronto para partir, apertei suas mãos depois de uma oração em que dediquei sua vida ao nosso Onisciente Pai

**Toda a Escritura
que eu memorizei
é o que está
ao meu lado agora.**

Celestial. Uma grande sensação de solidão e peso tomou conta de mim, pois tinha a sensação de que provavelmente nunca mais o veria. Ele me seguiu o mais longe que pôde dentro da cerca de arame farpado. Então, quando me virei e segui meu caminho, o vi virar as costas e atravessar o campo evidentemente com o coração pesado, mas com uma coragem indomável. Minha memória de Shiro Kano é uma inspiração para mim. Será sempre uma história triste e doce.”

Livros Novamente

No dia seguinte, 10 de junho, uma procissão de 86 repatriados deixou Fort Meade para o Japão. “Fiquei bastante desesperado quando todos os meus livros foram confiscados em Nova York”, escreveu ele. “Tentei salvar minha antiga Bíblia que havia usado nos últimos 15 anos, mas ao final, não consegui. Toda a Escritura que

eu memorizei é o que está ao meu lado agora. Você sabe o quanto eu amava livros.”

Dezessete dias depois: “Como você sabe, todos os meus livros foram confiscados em Nova York, mas agora eu os esqueci e tenho grande esperança e ambição para o meu futuro estudo”.

Ele nunca soube do cuidado minucioso que o governo dos EUA tomou com todos os seus preciosos volumes, nem foi informado de que alguns deles estão agora nas prateleiras das bibliotecas de sua faculdade. O resto foi usado por seus amigos ministeriais ou escolas em sua terra natal.

Capítulo 15

Triunfo

Shiro Kano retornou ao seu povo muito silenciosamente em setembro de 1942. Seu chamado o levou de volta aos seus compatriotas para que ele pudesse ministrar a eles não apenas no meio da catástrofe em que sua nação se lançara, mas principalmente no futuro, depois que a paz voltasse ao mundo. Deliberadamente, ele fez seu retorno da forma mais discreta possível.

A Hidra de Três Cabeças¹²

O problema dele era complicado. Antes, por um lado, seguia os ditames de uma nação que ele considerava “errada”, “doente”, mas ainda assim era seu país; por outro lado, seguia os preceitos gentis e sábios do Redentor do mundo. Agora, uma terceira obrigação dizia respeito a ele – manter a confiança no país que o educara, dar-lhe novas oportunidades e expandir seu horizonte. Enquanto estava em Fort Meade, escreveu: “Pensei o dia todo em meus amigos americanos, na obrigação e na responsabilidade que devo a eles”.

De volta às assombrações de sua juventude, Kyoto, antiga cidade da paz, ele voltou para a casa de seu pai e tudo o que pediu foi que fosse deixado em paz para poder ensinar e pregar o evangelho da paz enquanto sua nação ainda estivesse em guerra. Ele foi capaz de

localizar dois amigos de confiança: o Rev. Zenichi Murakami foi seu aliado próximo na Escola Dominical e trabalhava entre as crianças; o outro amigo, o pai espiritual de Kano, Rev. Nobumi Isayama, foi com quem serviu como pastor assistente, e ele escreveu: “Kano não apenas retornou altamente educado, como vimos um caráter muito refinado. Depois de retornar ao Japão, grande parte de suas atividades foi dedicada ao ensino. Durante aqueles dias de guerra, o cristianismo estava de mãos e pés atados. Ele ficou desanimado com a condição de todas as igrejas no Japão. Elas estavam sob a forte pressão do governo e não estavam fazendo muito pelo Senhor. Os seguidores de Cristo estavam sendo vigiados constantemente enquanto a guerra progredia. Alguns foram de fato presos. Uma das ironias foi que Kano voltou para casa para cumprir seu chamado para pregar; no entanto, para manter sua identidade oculta, ele pregou apenas algumas vezes. Ele não se sentia orgulhoso de ter sido repatriado como pensou que se sentiria. Ao menos ele pensou ter voltado muito cedo.

Os Militares Novamente

Por fim, percebendo que a evasão não era mais possível e temendo que a chamada chegasse para servir em combate, Kano novamente enfrentou uma decisão difícil. Um ano após seu retorno, ele se juntou à marinha japonesa como intérprete e partiu para os mares do Sul, mas seu navio foi bombardeado e ele permaneceu à deriva por oito horas. Somente Deus sabe de seus pensamentos durante aquele tempo. Depois de ser resgatado, ele voltou ao Japão apenas para zarpar novamente.

“Se vocês ouvirem muitas coisas sobre o Japão e a guerra – ele disse a seus amigos de Michigan –, lembrem-se de que em algum

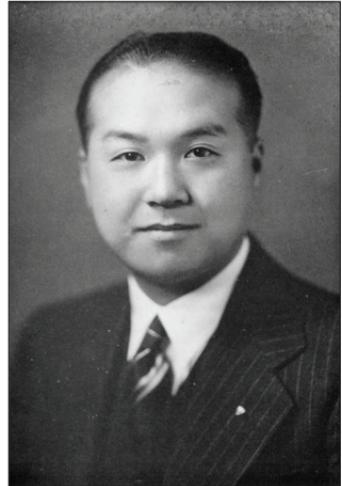
lugar haverá um jovem japonês pregando o evangelho.” Nos mares do Sul, ele voltou a fazê-lo, mesmo enquanto as batalhas aconteciam em lugares específicos da ilha. Mais uma vez, ele conversou com um sacerdote de Buda e comparou a salvação de Buda com a salvação do Redentor do mundo.

Curiosamente, ao voltar para casa, de tão impressionado que ficou com sua vida e ministério, o sacerdote procurou alguns amigos de Kano. “A menos que o bom companheiro Kano possa fugir rapidamente daquelas ilhas – alertou –, ele será como os outros homens – apanhado pela chama da guerra para morrer”.

“Todas as Coisas”

Kano havia testado “todas as coisas” de Paulo (Filipenses 4: 13) ao máximo. Ele experimentara pobreza, fome, naufrágio, bombardeios, prisão, renúncia, escrutínio por investigadores de duas nações inimigas, provas de fé, além do poder da maioria para suportar. Nem um milímetro de sua lealdade, de seus ideais e de sua fé ele renderia, embora o custo fosse a morte. Qual seria o próximo inimigo, o mais gratificante e o último?

“Às vezes me parece”, escreveu ele, “que os aviões caem como as folhas de uma árvore varridas pelo vento”. Um processo natural – folhas de uma árvore retornando ao seio da terra que as nutriu; da alma retornando ao seio de Deus que lhe deu vida e a vestiu de imortalidade.



Shiro Kano, fiel até o fim.

No início da manhã de 19 de janeiro de 1944, nas Ilhas Salomão, Shiro Kano foi atingido por estilhaços de uma batalha aérea. Ele mantivera fé com sua mãe budista, que, em sua última hora, havia dito: “Você escolheu uma vida difícil como pregador do evangelho, mas não desista da sua fé até a sua morte.”

Não são longos anos mortais que o Senhor exige de um homem; somente o retorno a Deus de sua alma imortal vestida com as vestes imaculadas de Sua justiça. E assim, para Shiro Kano, com a cabeça aberta e comprometida, a hora de sua morte se tornou a hora de seu triunfo. Só podemos imaginar que ele poderia ter pensado nessas palavras novamente quando a vida fluía de seu corpo: *“O Senhor, teu Deus, vos levou, como um homem leva seu filho”* (Deuteronômio 1: 31).

Epílogo

Hoje, no antigo local da antiga igreja em Kyoto, onde Shiro Kano encontrou o verdadeiro Deus, fica a Igreja Memorial Shiro Kano, dedicada em junho de 1958. A cruz em sua torre de quatro andares brilha pacificamente no verde da floresta ao redor do Palácio Imperial de Kyoto.

Uma nota de trombeta atravessando os sinos de um templo budista convocou Shiro Kano ao seu primeiro encontro com o verdadeiro Deus. A mão de Kano nas costas de um jovem japonês medroso e confuso, John Kawamura, o enviou em busca da Palavra da Vida. Se uma trombeta não tivesse sido tocada nas ruas de Kyoto e uma mão encorajadora não tivesse sido colocada no ombro, essa igreja memorial de Shiro Kano talvez não existisse hoje como uma igreja cristã próspera.

Encontro Não Realizado

Shiro Kano e John Kawamura serviram nas forças armadas de seu país durante a Segunda Guerra Mundial. John, que não estava presente no começo da história de vida de Kano, conta uma tentativa de um encontro entre Kano e ele próprio nos mares do Sul. Kano, que desejava ver seu velho amigo, descobriu que estava estacionado em Rabaul, na Ilha da Nova Bretanha, e foi até lá para vê-lo. Em vão, Kano procurou no aeroporto por seu velho amigo. “No depósito de pertences das pessoas mortas – lembra John – Kano encontrou toda a

minha bagagem. Ele caiu em prantos e se ajoelhou para orar a Deus, para que, de alguma forma, protegesse Kawamura. Desanimado, ele voltou para sua base nas Ilhas Salomão. Eu soube desse incidente porque ele escreveu sobre isso ao Rev. Nobumi Isayama.” É duvidoso que Kano conhecesse o outro lado da história. Um dia antes de Kano desembarcar em Rabaul, John partiu em uma missão especial na Nova Guiné.

Uma Dívida Paga

Por um longo tempo, Kawamura ficou sem saber onde Shiro estava. “Quando eu soube da morte dele – disse – não consegui levantar a cabeça. Eu disse para mim mesmo: ‘Por que você não orou mais por Kano?’ Mas deve ter sido um acidente inevitável, porque pensei muitas vezes que eu teria morrido durante a guerra se Deus não tivesse me ajudado.”

Para Kano, a vida após sua conversão ao cristianismo foi uma série de decisões radicais que precisaram ser tomadas, e ele as encarou realisticamente com os olhos bem abertos. Em 1927, o conceito japonês de família ainda era o de uma unidade bem unida. O xintoísmo e o budismo prevaleceram como as religiões tradicionais de cada família. Kano quebrou o padrão da família ao abraçar a fé cristã e se tornou um propagador dedicado desse evangelho.

No exército, ele se recusou a prestar fidelidade à religião nacional do xintoísmo. Em seus dias, quando os Estados Unidos pareciam tão distantes do Japão quanto a Lua da Terra, ele deixou sua família para estudar em uma pequena faculdade de santidade nos subúrbios de Boston e alistou o apoio financeiro de seu irmão budista para que isso acontecesse. Ele escolheu trabalhar de maneira braçal e, assim, promover sua educação na América em vez de lutar contra a

China. Ele arriscou o repatriamento e a possível morte para sofrer com seu povo e se comunicar com todos depois da guerra. Ele não menosprezou as tradições familiares, nacionalistas e religiosas de seu país; em vez disso, ele seguiu o chamado de Jesus e passou pela corrente alternativa a esses costumes.

Tudo o que alguém pode fazer é o melhor que ele sabe e é capaz de fazer à luz das circunstâncias existentes e das evidências disponíveis a qualquer momento. O resto, é preciso deixar com Deus.

**Tudo o que alguém
pode fazer é o
melhor que ele sabe
e é capaz de fazer
à luz das
circunstâncias
existentes e das
evidências
disponíveis a
qualquer momento.
O resto, é preciso
deixar com Deus.**

Propagando o Mover

Um pensamento ou uma ação raramente morre com o pensamento ou a ação. Uma pedrinha jogada em uma piscina envia ondulações que se espalham até a beira. A história de Shiro Kano passou por todo o mundo. Ele ainda fala com japoneses de todas as idades. Nos hospitais, sua história foi passada de paciente para paciente. Missionários na América do Sul, na Índia, na África, no Oriente Médio e em outros países contaram aos jovens dessas nações sobre aquele que compartilhou – e resolveu – seus problemas de escolher uma religião e um modo de vida alheios à religião e ao modo de vida de sua cultura. Jovens estudantes americanos lentos e desmotivados leram sua história e ficaram com vergonha. Nipo-americanos e japoneses nativos frequentaram a alma mater de Shiro Kano, Faculdade Nazarena de Eastern, por causa de sua vida e influência.

Segurança não significa necessariamente a aprovação de Deus na vida de alguém. Qualquer pessoa é menor do que uma pessoa

Qualquer pessoa é menor que uma pessoa que não tem uma convicção ou duas pelas quais estaria disposto a morrer.

que não tem uma convicção ou duas pelas quais estaria disposto a morrer. Às vezes, o Todo-Poderoso aceita uma pessoa como Kano em sua palavra.

Esperem um ano – esperem dez anos – cem anos, ele diria. Aguarde o julgamento da história, o veredicto dos anos que se passam. Shiro Kano estava vivendo por mais do que o aqui e agora. Somente Deus e a eternidade revelarão o quão longe as ondulações da vida de Shiro Kano foram. Pelo menos uma onda chegou até você. Você acabou de experimentar a história dele.

Posfácio

Para aqueles cuja memória da Segunda Guerra Mundial se limita a alguns parágrafos em um livro de história da escola, oferecemos essas linhas como perspectiva para os anos em que Shiro Kano viveu.

A Segunda Guerra Mundial foi mais do que batalhas decisivas em países distantes, irmãos e às vezes filhos que brigavam e morriam. A guerra cortou profundamente os corações de todos nós. Racionamento, exercícios aéreos, turnos ininterruptos nas fábricas de material de guerra, cartas censuradas da APO¹³, o eterno tricô de blusas e meias em caqui do exército, o ansioso giro de mostradores de rádio para a última palavra da frente de batalha e, com muita frequência, os telegramas devastadores tornaram-se o caleidoscópio diário da vida americana.

No frenesi paranóico após o bombardeio de Pearl Harbor, os americanos fizeram algumas coisas cruéis que agora vemos com vergonha. Certamente, poderia haver uma maneira melhor de lidar com os perigos reais ou imaginários de uma grande população nipo-americana em nossa costa oeste do que vidas destruídas e campos de detenção de arame farpado. Mas na histeria daqueles anos de guerra, todos os alemães e japoneses eram vistos com hostilidade. Até a Faculdade Nazarena de Eastern, em Quincy Bay, estava envolvida em suspeitas de vizinhança, pois algumas pessoas correlacionavam “Nazareno” com “Nazista” e sabiam que “havia

algo de estranho nessas pessoas”. Foi nessa atmosfera que Shiro Kano viveu enquanto tentava concluir sua preparação para o ministério na ENC.

Alice Spangenberg, autora de *O Peregrino Oriental*, foi uma das vítimas da mesma rede de perguntas da comunidade. O “simpático inimigo” foi uma acusação fácil à faculdade ENC, que “abrigava um estrangeiro inimigo no meio deles”. Os grafites ocasionais de crianças locais nas paredes da faculdade refletiam o pensamento de adultos apanhados no frenesi da guerra, procurando alguém para odiar.

Para seu crédito eterno, o presidente, o corpo docente e os estudantes da ENC, além de muitos da comunidade local, ficaram ao lado de Shiro Kano até o último dia

Para seu crédito eterno, o presidente, o corpo docente e os estudantes da ENC, além de muitos da comunidade local, ficaram ao lado de Shiro Kano até o último dia, tentando salvá-lo da detenção, e quando não podiam, visitavam-no por trás do arame farpado, seguindo-o com suas lágrimas e orações ao escolher o repatriamento na esperança de manter a porta aberta para a evangelização de seu povo quando a paz voltasse.

Alice Spangenberg foi, sem dúvida, a última pessoa que deveria ter sido acusada de deslealdade ao seu país. Ela começou a escrever para todos os estudantes da ENC que participavam das Forças Armadas dos EUA. A contagem logo ultrapassou os 100, mas suas cartas os seguiram fielmente, trazendo notícias de casa, da faculdade, de amigos que eles conheciam. Tão preciosas foram essas cartas para os soldados solitários que, muitos deles, voltando para casa para pequenos intervalos, paravam primeiro para ver “Prof. Span” antes de ir para suas famílias.

Além de seus incansáveis esforços na orientação estudantil e na redação de cartas de soldados, o grande legado de Alice Spangenberg foi nos apresentar Shiro Kano, cavalheiro e estudioso cristão. Regozijamo-nos no poder de Deus, não apenas para transformar, mas para sustentar em todas as circunstâncias alguém que Ele redimiu.

Helen Temple
Kansas City, Missouri EUA

Uma Retrospectiva: aja!

Toda geração precisa de um Shiro Kano, uma história de fé e esperança duradoura em meio a provações e tragédias humanas como você acabou de ler. O que o torna atraente é seu realismo cultural e religioso. Nada foi fabricado aqui, falamos apenas de uma vida autêntica transformada por um encontro com Cristo.

Da mesma forma, toda geração de estudantes merece sentar-se sob a tutela de uma professora como Alice Spangenberg, comprometida, rigorosa e exigente, mas vivendo uma paixão que alimenta um propósito de vida e dá substância autêntica à fé. Ela possuía uma experiência cristã confiável e insistiu em viajar para o campo de internação japonês em Fort Meade, em Maryland, para se encontrar com Shiro mais uma vez antes de seu retorno ao Japão.

Nos anos imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, com nervos emocionais ainda crus e paixões ainda inflamadas, os motivos da história de Shiro Kano incentivaram a reconciliação e a redenção. A história intrigou seu público porque ofereceu algo além de suspeita e medo.

Hoje, com temas semelhantes sendo discutidos na praça pública, a história de Shiro permanece atual e força o leitor a dismantlar

A história de Shiro permanece atual e força o leitor a dismantlar preconceitos nacionais a fim de abraçar a visão mais ampla do evangelho e do reino justo de Deus

preconceitos nacionais a fim de abraçar a visão mais ampla do evangelho e do reino justo de Deus. Aqui, há poder não apenas para perdoar o pecado, mas para purificar intenções e transformar uma vida.

O país que o deu à luz, o Japão, sua terra natal, e o país que o adotou, os Estados Unidos, mantêm uma conexão nazarena duradoura há 114 anos. Hoje, as congregações nazarenas do Japão continuam a testemunhar o evangelho que convidou o pesquisador Shiro Kano a abraçar Cristo e começar a incrível aventura que inspiraria a professora Spangenberg a narrar sua vida para as gerações futuras.

Ore pela Igreja do Nazareno no Japão, por seus pastores e leigos, para que nestes dias de contínuo desafio espiritual, algo do espírito de Shiro Kano nos mantenha – japoneses, norte-americanos e todos os nazarenos por todo o mundo – conectados e comprometidos com uma mensagem oportuna do evangelho atemporal.

Praticando Isso!

1. “Toda geração precisa de um Shiro Kano.” Que incidentes na história de Shiro sugerem qualidades positivas que todos nós precisamos imitar? Por exemplo, quando ele se recusa a se curvar em homenagem ao imperador, o que isso diz sobre seu caráter cristão?
2. Nos anos imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, as emoções eram cruas e as pessoas continuavam desconfiadas dos antigos inimigos. Como essa história incentiva a reconciliação e a redenção?
3. Você ficou surpreso ao saber que os Estados Unidos tiveram campos de internamentos durante a Segunda Guerra Mundial protegidos por cercas de arame farpado e torres com metralhadoras? Como a vida de Shiro Kano leva o leitor a dismantelar preconceitos nacionais e abraçar a visão mais ampla do reino de Cristo?
4. Quais temas semelhantes da história de Shiro estão sendo apresentados hoje em nossa sociedade?
5. Como a Faculdade Nazarena de Eastern contribuiu para o desenvolvimento da fé cristã e do desenvolvimento espiritual de Shiro Kano?

6. O país que o deu à luz, o Japão, sua terra natal, e o país que o adotou, os Estados Unidos, mantêm uma conexão nazarena duradoura há 114 anos. Ore pelas congregações nazarenas do Japão enquanto continuam testemunhando o evangelho que convidou Shiro a abraçar a mensagem cristã da salvação em Jesus Cristo.
7. Ore para que algo do espírito de Shiro Kano nos mantenha - como a família Nazarena global conectada e comprometida com uma mensagem oportuna do evangelho atemporal.

Notas Finais

- 1 Xintoísmo foi a religião do estado do Japão até 1945. Ela teve início no século VIII e é marcada pela adoração de antepassados e espíritos da natureza.
- 2 Eastern Nazarene College é uma faculdade cristã de artes liberais e ciências em Quincy, Massachusetts, Estados Unidos.
- 3 O Peregrino Oriental foi o título original deste livro quando lançado em 1948 e novamente em 1990.
- 4 Fato interessante: “O sino do templo de Chionin (lançado em 1633) é o mais pesado do Japão, com 74 toneladas. São necessários 17 monges para tocá-lo na cerimônia de Ano Novo.”
(disponível em: www.sacred-destinations.com/japan/kyoto-chionin)
- 5 Um rescripto é um decreto oficial de edição.
- 6 Nippon / Nihon, literalmente “a origem do sol”, são os nomes para o país conhecido como “Japão” em inglês.
- 7 Ser revisto pelo imperador era inspecionar sua prontidão, receber parabéns pelas realizações e inspirar as tropas.
- 8 O rum da baía é um líquido cosmético, medicinal perfumado e destilado das folhas de um louro das Índias Ocidentais (Pimenta racemosa) da família das murtas ou geralmente preparado a partir de óleos essenciais, álcool e água. (Merriam- Dicionário do Websternmaster).
- 9 Uma fude é uma escova de escrever.
- 10 Agora, Escola de Teologia da Universidade de Boston, em Massachusetts.
- 11 Um ataque militar surpresa na base naval dos Estados Unidos em Pearl Harbor, Havaí, EUA, pelo Air Navy Imperial do Japão ocorreu em 7 de dezembro de 1941. Um total de 2.335 soldados americanos morreram, 1.143 foram feridos e 18 navios afundaram ou encalharam. Sessenta e quatro japoneses foram mortos no ataque, um foi capturado e 29 aviões foram perdidos durante a batalha, com outros 74 danificados pelo fogo antiaéreo. Isso deu início à participação dos EUA na Segunda Guerra Mundial.

12 Na mitologia grega, a Hydra era uma cobra de muitas cabeças. Foi difícil matar, porque as suas cabeças voltavam a crescer toda vez que eram cortadas. Essa alusão se refere à dificuldade de encontrar uma solução para os muitos problemas que Shiro Kano enfrenta. Resolver um problema era ver os outros se levantarem para tomar seu lugar.

13 Serviços Postais do Exército.